

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UniEVANGÉLICA

PROJETO DE PESQUISA

**LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO PARTICIPATIVO
DAS COMUNIDADES CARENTES DA BACIA DO ARAPIUNS - PA**



Elaborado e coordenado por

Prof. Msc. Edward M. Luz

ANÁPOLIS-GO

JUNHO DE 2011

Associação Educativa Evangélica - UniEvangélica

Centro Universitário de Anápolis

Projeto de Pesquisa

**Levantamento Socioeconômico Participativo
das Comunidades Carentes da Bacia do Arapiuns - PA**

Projeto de Levantamento Socioeconômico Participativo apresentado à Comissão de Ética como pesquisa exploratória e preliminar para fundamentar subseqüentes pesquisas e projetos multidisciplinares a serem apresentados por pesquisadores associados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais (NEP-DPCT) da UniEvangélica.

Anápolis-GO

30 de Junho de 2011

SUMÁRIO

CAPA	1
CONTRA-CAPA	2
SUMÁRIO	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVAS	5
2.1. PARA A CRIAÇÃO DO NEP-DPCT	5
2.2. DO MODELO PESQUISA-AÇÃO VISANDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	7
2.3. PARA O LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO PARTICIPATIVO	8
2.4. DA PARCERIA ASAS DE SOCORRO & UNIEVANGÉLICA	9
2.5. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA BACIA DO ARAPIUNS	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1. COMPREENDENDO A POBREZA & O SUBDESENVOLVIMENTO	12
3.2. NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO	14
4. PROBLEMATIZAÇÃO	16
5. HIPÓTESE	18
6. OBJETIVO GERAL	20
7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
8. PLANO DE TRABALHO	21
9. CRITÉRIOS DE CREDIBILIDADE CIENTÍFICA DO LSEP	23
9.1. CRITÉRIOS PARA VALIDADE DA PESQUISA	25
9.2. CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DA MICROREGIÃO DO ARAPIUNS	26
9.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DAS COMUNIDADES PESQUISADAS	26
9.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE INFORMANTES	27
9.5. CRITÉRIOS DE AMOSTRAGEM	28
10. INSTRUMENTOS & METODOLOGIA DE PESQUISA	29
10.1. METODOLOGIA DE PESQUISA PRÉVIA	29
10.1.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EXPLORATÓRIA E TEÓRICA	30
10.1.2. PESQUISA EM BANCO DE DADOS VIRTUAIS: SITES, eENCICLOPEDIAS, BLOGS, ETC	30
10.2. METODOLOGIA DE ATUAÇÃO EM CAMPO	31
10.2.1. PESQUISA CARTOGRÁFICA	32
10.2.2. CONVERSAS ABERTAS & OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	33
10.2.3. ENTREVISTAS SEMI-DIRECIONADAS	34
10.2.3.1. LISTA DOS TEMAS & TÓPICOS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS	35
10.2.4. QUESTIONÁRIOS MISTOS	36
10.2.4.1. LISTA DOS QUESTIONÁRIOS A SEREM APLICADOS	36
11. CRONOGRAMA & ETAPAS DO PROJETO	36
12. CUSTOS, ORÇAMENTO GERAL & VIABILIDADE	37
12.1. CUSTOS MATERIAIS	38
12.2. VIABILIDADE FINANCEIRA & HUMANA	39
13. RISCOS & BENEFÍCIOS	39
13.1. GARANTIA DE CONFIDENCIALIDADE & DE BENEFÍCIOS COLETIVOS E INDIVIDUAIS	41
14. RESULTADOS ESPERADOS	43
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1. INTRODUÇÃO

Muito embora isso não seja dito freqüentemente e nem seja veiculado pelos grandes meios de comunicação em massa, não é difícil constatar: *vivemos num mundo injusto e contraditório*. De um lado impressiona a opulência e riqueza alcançada por alguns poucos grupos econômicos do hemisfério norte. Ao mesmo tempo, é deprimente constatar a pobreza que persiste e cresce em grandes bolsões no mundo, condenando uma grande parte da população mundial a sofrer de fome crônica, subnutrição e a ver as suas necessidades básicas insatisfeitas (Sen, 1999:15). O desafio da superação da pobreza revelou-se bem mais complicado do que de outros desafios técnicos como levar o homem à lua, curar inúmeras doenças. A contínua resistência da pobreza e a complexidade envolvida em sua superação chamaram a atenção de autoridades mundiais e a promoção do desenvolvimento humano e socioeconômico fez deste um alvo comum a ser alcançado pela humanidade. Compreender melhor os fatores e condições para a promoção do desenvolvimento humano integral e superar a pobreza tornou-se um novo alvo de estudos multidisciplinares e objeto de atenção de crescente número de pesquisadores de variadas ciências.

No Brasil a luta contra a pobreza vem avançando paulatinamente mesmo assim resistem grandes bolsões de pobreza nas regiões norte e nordeste. Os dados são esperançosos, pois nos últimos oito anos a pobreza caiu mais de 50% e mesmo assim ainda existem no Brasil cerca de 30 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza. Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mantendo-se o atual patamar dos programas de transferência de renda e os atuais patamares de crescimento econômico seria possível reduzir a taxa de pobreza de 18,3% para 8,6% até 2014. Contudo a eliminação da pobreza no Brasil demandaria programas e atenções especiais para as áreas do interior do país, pois 80% da população verdadeiramente pobre e daquela que vive abaixo da linha da pobreza encontra-se nas áreas mais distantes, no interior do país, alijados de muitas facilidades e benefícios que promove o desenvolvimento.

Considerando sua confessionalidade cristã; a importância inquestionável deste combate à pobreza, a UniEvangélica toma seus primeiros passos para somar-se a esta força tarefa mundial encabeçada pela ONU com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), capitaneadas no âmbito nacional pelo Governo Federal por meio de seus programas (Brasil Sem Miséria) ministérios e agências para contribuir com importantes pesquisas sobre o desenvolvimento de longínquas regiões do interior do Brasil e suas comunidades tradicionais afastadas. Com o propósito de promover estudos e pesquisas até torna-se um **centro de referência nesta inovadora linha de pesquisa o Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica criou em junho de 2011 o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais (NEP-DPCT).**

Como o NEP-DPCT foi recentemente criado para coordenar pesquisas multidisciplinares e ainda não é suficientemente conhecido, as primeiras onze páginas deste Projeto são destinadas a apresentar sua composição e sua nova proposta de atuação, após as quais então é devidamente apresentado este primeiro

projeto de pesquisa *exploratória e preliminar* que é um Levantamento Socioeconômico Participativo do rio Arapiuns que fornecerá dados importantes para as próximas pesquisas do NEP-DPCT.

2. JUSTIFICATIVAS

2.1. PARA O LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO PARTICIPATIVO

Sendo informalmente conhecido no meio universitário como um “*retrato do antes*” o **Levantamento Socioeconômico Participativo** (LSEP) é concebido como um instrumento de central importância para Projetos de Pesquisa-Ação por causa da responsabilidade que carrega de oferecer dados demográficos e socioculturais atualizados de modo a gerar um quadro socioeconômico panorâmico de importantes aspectos da vida das comunidades, futuras parceiras nos projetos de seu desenvolvimento sustentável.

Prática oriunda da administração pública o LSEP é um importante instrumento de trabalho pois permite os levantamentos e dados para as necessárias comparações entre o antes e o depois das intervenções pensadas e planejadas num projeto de Pesquisa-Ação como tem sido desenhado o Programa Arapiuns. Um Levantamento socioeconômico participativo se caracteriza justamente por manter sua finalidade descritiva mais ampla e genérica, sendo desenhado para obter dados estatísticos e demográficos que possibilitem a formação de um diagnóstico das características sociais de uma determinada população.

Muitos cientistas não o vêem com uma pesquisa científica *stricto sensu* uma vez que nenhuma tese ou hipótese é nele testada¹. Mas há um consenso quanto a sua verdadeira importância entre os cientistas sociais que o entendem como um elemento condicionante para o sucesso na realização dos demais passos da pesquisa-ação subsequente que dele dependerão para formulação de hipóteses gerais, antíteses e teses e estabelecer suas conclusões gerais. Um bom LSEP deve gerar dados suficientes para boas e futuras releituras, explorações, e por fim comparações com outras mensurações ou seja, outros LSEPs.

Em todas as definições possíveis deste instrumento de trabalho a idéia geral assemelha-se em muito ao *diagnóstico completo de um panorama geral da situação socioeconômica*, tendo por isso mesmo variações nominal que apresentam termos como diagnóstico, zoneamento ou mapeamento de aspectos gerais de determinada população. Outro aspecto de variação se dá na caracterização da área temática a ser analisada. Desse modo *socioeconômico* ou *socioecológico* são variáveis intercambiáveis que enfatizam perspectivas analíticas diferentes mas complementares, sendo que a segunda acrescenta à primeira os elementos ecológicos que compõem ambiente envolvente do grupo em questão.

Outro elemento importante da definição é o último termo “Participativo” que alerta e aponta para esta condição *sine qua non* para sua realização deste trabalho porque sem participação direta e ativa dos comunitários envolvidos não há diagnóstico. Nesta pesquisa eles são tão importantes que serão

¹ A única hipótese possível de ser testada nesta ocasião é a da validade da escolha do Arapiuns como região adequada para o recebimento do programa de projetos a ser incrementado ao longo dos próximos anos.

tomados como verdadeiros sujeitos da pesquisa cuja participação é fundamental, sendo já prevista nos critérios condicionantes para a validade da pesquisa. (Ver páginas 24 a 26)

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1.COMPREENDENDO A POBREZA & O SUBDESENVOLVIMENTO.

Pobreza é uma velha conhecida da humanidade e sua superação vinha sendo até então uma miragem na qual o horizonte se distanciava à medida que dela nos aproximávamos. Se por um lado existem no mundo diferentes compreensões culturais da pobreza em seus vários sentidos, por outro, todas elas guardam um sentido concreto e simbólico central que resguardadas as matizes e os sotaques culturais, apontam sempre para o mesmo significado: escassez, carência material que envolve o suprimento das necessidades básicas da vida como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde, afetando a auto-estima de quem se encontra nessa situação.

Tradicionalmente as teorias econômicas concebem a pobreza como insuficiência de renda e definem seus critérios de mensuração deste fenômeno baseando-se em critérios limitados, que abandonam características e circunstâncias dos indivíduos. Até meados da década de noventa o **Banco Mundial**, por exemplo, definia a **pobreza extrema como viver com menos de 1 dólar por dia** e pobreza moderada como viver com entre 1 e 2 dólares por dia.

Grande parte das teorias econômicas concebe a pobreza como sinônimo de insuficiência de renda. Contudo este fenômeno tem se revelado bem mais complexo para ser mensurado por apenas um viés numérico, revelando aspectos e ramos bem mais diversos e amplos do que apenas o elemento econômico.

Amartya Kumar Sen oferece uma abordagem crítica às limitações da racionalidade econômica e nos incita a pensar as múltiplas facetas e multicausalidades da pobreza, trazendo ao plano de análise diversos fatores envolvidos, inclusive os psicológicos e identitários, solenemente ignorados por outros teóricos que adotam outras perspectivas na análise do problema da pobreza.

Foi Kumar Sen o responsável por aprimorar uma mudança de paradigma e de enfoque na compreensão da pobreza. Em sua obra *Desenvolvimento como Liberdade* (1999), Sen postula e demonstra que a pobreza não é simplesmente a falta ou poucos rendimentos dos indivíduos, mas sim a privação da liberdade e das potencialidades humanas. A falta de renda é um fator importante, mas não é o único pois estas privações dependem de vários outros fatores que se manifestam em áreas como: identidade pessoal e grupal, autonomia, acesso à tecnologia produtiva, idade, papéis sociais desempenhados, localização da moradia, condições de locomoção, exposição epidemiológica, liberdade e autonomia política, etc. (Sen, 1999:10)

É claro que o bem-estar de uma pessoa está conectado com o domínio que ela tem sobre bens econômicos tradicionais. Mas as oportunidades que ela tem (em termos de escolhas que pode fazer e realizações) em sua vida não são limitadas apenas por seu conjunto orçamentário e outros fatores de riqueza ou renda. Existem circunstâncias individuais (tais como idade, talentos e deficiências,

propensão a doenças, sexo) e sociais (tais como a estrutura da família, disponibilidade de uma rede de segurança previdenciária, condições epidemiológicas, extensão da poluição, incidência de crimes) cujas variações afetam substancialmente a conversão em características de bens e serviços em atividades e estados pessoais e em oportunidades que uma pessoa dispõe para realizar coisas que consideram valiosas (Sen, 1999: 15)

Segundo Sen a capacidade de uma pessoa é o que permite dentro de um conjunto de possibilidade escolher qual, entre elas, lhe proporcionará melhor qualidade de vida. Há um forte componente psicológico na aceitação da condição de pobreza, pois os pobres têm consciência de que sua falta de voz os impele a submissão e à exploração de todas as ordens. São conscientes de sua própria vulnerabilidade, mas não se vêem como identidade positiva e possível a capacidade de romper com as barreiras da exclusão que lhes são impostas por normas sociais já arraigadas e internalizadas por eles mesmos. Eis, aliás, um bom motivo pelo qual revoluções e revoltas não acontecem com a frequência que os teóricos socialistas previam que deveriam acontecer ao redor do mundo: *o aprimoramento dos instrumentos de socialização capitalista definitivamente cumprem com seus objetivos de introjetar os valores, símbolos e a construir a identidade de pobres e despossuídos naqueles quer que se entendam e ajam como pobres.* (Sen, 1999: 37)

É fato certo e comprovado que o sentimento de impotência está consolidado no imaginário simbólico daqueles que se sentem e são chamados de pobres. E é o sucesso da introjeção dos valores deste discurso discriminador entre pobres e ricos, pelos que se consideram pobres uma das maiores barreiras a serem vencidas no combate à pobreza e às privações. Evidentemente este instrumento psicológico da introjeção da identidade de pobre, não é a causa maior da pobreza, mas é o seu sucesso efetivo que dificulta a mudança de orientação acerca das possíveis reações a ela. Prevaecem *a apatia e a total confiança* e esperança de salvação pelos programas assistencialistas sociais. Predomina entre os pobres *a vitória da identidade negativa dos excluídos* que muito querem mas nada podem, a não ser poder querer. (Sen, 1999: 35)

Como a digitação correta da senha que abre o portão da prisão para a liberdade que deve ser percorrida pelo ex-presidiário, a superação desta situação de pobreza, pode e deve começar pela superação psicológica e mental da identidade de pobre internalizada por quem assim se vê. É somente por meio da introjeção da lógica de emancipação que se permitiria aos pobres, com base em suas capacidades, viver do modo como valorizam, alcançar por si mesmos as oportunidades que as referidas políticas venham a lhes oferecer. Para Kumar Sen, o indivíduo pobre pode e deve sim, se identificar como sujeito ativo na superação da privação que lhe acomete, configurando-se efetivamente como cidadão de uma sociedade democrática.

3.2. NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO.

Se as análises de Sen rompem os paradigmas economicistas da análise da pobreza, elas, por isso mesmo também trazem consigo profundos impactos na concepção de promoção do desenvolvimento social. Isso porque suas propostas iriam impulsionar a consolidação do estímulo à criação de novas

identidades de cidadãos integrados e a redes de solidariedade que impulsionariam o fortalecimento da atual democracia brasileira.

Kumar Sen, conclui portanto que, não basta a aplicação de uma lógica da igualdade, sendo antes fundamental que as políticas antipobreza se estruturam a partir da *lógica da emancipação*. Sen crê na renovação do nível simbólico e pragmático. Crê na possibilidade de construção de uma identidade positiva dos excluídos. Para tanto, é necessário iniciar uma transformação social a partir da alteração da mentalidade do indivíduo. É necessário que o indivíduo reconheça que tem condições de superar as privações. O Estado democrático, conseqüentemente, seria aquele que ofereceria oportunidades para desenvolver as capacidades dos indivíduos e grupos sociais.

Desenvolvimento como Liberdade apresenta uma concepção de desenvolvimento centrado no ser humano, dado que na longa trajetória do conceito de desenvolvimento predominou uma abordagem mais restrita e economicista. Até o final da década de 1980, sempre que se tratava do desenvolvimento, era difícil não atrelá-lo quase que exclusivamente ao crescimento do PIB ou da renda per capita. No caso brasileiro, apesar de ter logrado uma das maiores taxas de crescimento do PIB, ao longo do século XX (segundo as estatísticas históricas do IBGE, divulgadas em 2000, o Brasil juntamente com Taiwan e Coréia do Sul foram os três países que mais cresceram), o país não apresentou o mesmo sucesso na distribuição dos frutos deste crescimento. Atualmente, o Brasil é a sétima maior economia do mundo, mas infelizmente ocupa simultaneamente a 75ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (ONU/PNUD, 2007).

Pensado assim, o desenvolvimento não nos ajuda muito a compreender o bem-estar da sociedade. Para além do aumento do PIB, o desenvolvimento implica necessariamente a expansão das liberdades dos indivíduos. Tais liberdades instrumentais são suplementares e devem ser ligadas umas às outras. Sen elenca cinco tipos distintos de liberdades instrumentais. O autor considera particularmente as seguintes liberdades:

- a) A *Liberdade Política*, incluindo os intitulados direitos civis e políticos, apresentadas nas formas de livre expressão, direito de voto, de escolha e seleção dos governantes e a efetiva e ativa expressividade e participação política nas decisões sobre os rumos da comunidade;
- b) A *ter facilidades econômicas oportunistas da participação no comércio* e na produção, que viabilizem aos indivíduos recursos “*com propósitos de consumo, produção ou troca*”.
- c) A *Liberdade de oportunidades sociais*, manifestas em disposições que a sociedade estabelece através da possibilidade do recebimento de serviços básicos de educação e saúde necessários não só para a condução da vida privada, mas também para uma participação mais efetiva nas atividades econômicas e políticas;
- d) A *Liberdade de garantia de transparência*, referida pela necessária sinceridade que as pessoas devem esperar umas das outras – “a liberdade de lidar uns com os outros sob garantias de

dessegreto e clareza. *Essas garantias têm um claro papel instrumental como inibidoras da corrupção, da irresponsabilidade financeira e de transações ilícitas*” (Sen, 2000: 56);

- e) *O acesso à segurança protetora, formada pela rede de segurança social necessária, porque é impeditiva da miséria, da fome e da morte, além do que “[...], inclui disposições institucionais fixas, como benefícios aos desempregados e suplementos de renda regulares para indigentes, bem como medidas ad hoc, como distribuição de alimentos em crises de fome coletiva ou empregos públicos de emergência [...]*” (Sen, 2000: 57).

T. H. Marshall em sua obra *Cidadania, classe social e status* (1963) na qual o autor discute a conquista dos direitos civis (século XVIII), os direitos políticos (século XIX), os direitos sociais, também considerados como econômicos (século XX), e, mais recentemente, incluem-se os direitos humanos.

Em suma, em **Desenvolvimento como liberdade**, o principal objetivo de Sen é demonstrar que *o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam*. Em conseqüência, se a liberdade pode ser vista como resultante do desenvolvimento, torna-se fundamental argumentar em favor dessa meta. Assim, conceber o desenvolvimento como expansão de liberdades substantivas dirige a atenção para os fins que o tornam importante, em vez de restringi-la a alguns dos meios que, inter alia, desempenham um papel relevante no processo.

A aceitação do conceito de desenvolvimento adotado por Sen pressupõe reconhecer o caráter pluralista, aberto e pragmático do termo que supera a dimensão estritamente econômica, redirecionando o debate para o rol dos condicionantes da plena realização dos potenciais inerentes a todos os indivíduos. Os objetivos do desenvolvimento passam a definir-se a partir do compromisso ético e das metas sociais.

Esta conceituação reconhece o desenvolvimento como forma de efetiva apropriação por diferentes grupos sociais do conjunto dos direitos humanos, das assim chamadas três gerações dos direitos: os direitos políticos e civis; os direitos sociais, econômicos e culturais; e, por fim, os direitos coletivos ao desenvolvimento, à cidade, ao meio ambiente, à infância, etc.

Desse ponto de vista, a tese defendida por Sen contrasta com visões mais restritas, como as que identificam desenvolvimento com *crescimento do PIB, aumento da renda per capita, industrialização, avanço tecnológico ou modernização*. Esses cinco elementos são obviamente importantíssimos como meios de expandir as liberdades. Mas as liberdades são essencialmente determinadas pela autonomia empresarial, saúde, educação e direitos civis.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Por se tratar de um levantamento socioeconômico, ou seja, pelo fato de ser esta efetivamente a primeira pesquisa a ser realizada, não há uma *problemática* decorrente de um arcabouço teórico

sendo posto a prova ou em análise nesta pesquisa. Não neste primeiro momento. Agora, todas as questões levantadas são exploratórias que visam tão somente fornecer dados para os questionamentos práticos e operacionais da solução dos problemas que serão futuramente enfrentados.

Dada a total escassez de dados sobre a região o que importa é levantar todos os dados primários, que, como será detalhadamente descrito na metodologia da pesquisa, serão coletados por meio de *conversas abertas, entrevistas semi-estruturadas e questionários fechados*. Todos estes instrumentos estarão voltados para fornecer um panorama socioeconômico da região, respondendo questões gerais e panorâmicas tais como as exemplificadas abaixo, a saber:

*Quantas comunidades **carentes** existem na região do Alto e Médio Arapiuns?*

Quais as principais necessidades para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades?

Qual é a renda média desta população contabilizada por famílias que vivem em cada comunidade?

Qual é a qualidade da educação, do tratamento de saúde, e demais serviços estatais oferecidos a elas?

Quais são as principais atividades econômicas praticadas em cada uma dessas comunidades?

Qual é o grau de organização social, política e econômica dessas comunidades?

Qual é o grau de dificuldades para o desenvolvimento dessas comunidades e como superá-los?

E uma das mais importantes questões: *Elas querem nossa ajuda?* **Se a resposta for positiva:** *Como nós podemos ajudar? O que eles querem que façamos em parceria para promover o seu desenvolvimento?*

Como se vê, ainda não são as questões teóricas que norteiam ou motivam este primeiro LSEP mas sim questões para um quadro panorâmico que norteará nossas próximas decisões práticas.

Como se pode perceber, contudo, todas essas questões estão diretamente relacionadas com uma temática maior e mais ampla: **a resistência da pobreza nos rincões do Brasil interiorano**. Todas estão diretamente ligadas com o problema da resistência da pobreza em áreas rurais do “sertão” brasileiro.

Se há um quadro problemático no qual se assenta o questionamento teórico de nossa pesquisa, é esse que passamos a descrever a seguir. É dele que provém toda a problemática que pesquisaremos à longo prazo.

Pois é triste perceber como a pobreza resiste em rincões cada vez mais afastados dos núcleos urbanos. O “sertão”, termo português utilizado para caracterizar qualquer área longínqua dos centros habitacionais, são verdadeiras fortalezas inacessíveis ao progresso e ao desenvolvimento, que não irão ceder facilmente.

Nos anos 90, a cada dez brasileiros, quatro eram miseráveis. Hoje a proporção é de um para dez. O ganho é indiscutível e é evidente que o Brasil vem avançando no combate à pobreza que vem sendo reduzida significativamente. Contudo, alguns problemas de difícil solução vêm persistindo ao longo dos anos. Hoje o desafio da erradicação da pobreza alcançou seus mais difíceis patamares.

O fenômeno mais complexo a se analisar e compreender é que erradicar a miséria pressupõe atingir a mais resistente fortaleza da exclusão que no caso do Brasil, tem uma intensidade rural (25,5%) *cinco vezes superior à urbana* (5,4%). É bem verdade que os programas de distribuição de renda e benefícios inaugurados pelo governo Lula tem surtido efeito significativo na diminuição da

pobreza, mas a sua completa superação dependerá em grande medida da habilidade do Governo em aprimorar o foco das ações de transferência de renda, associadas à universalização de serviços essenciais e incentivos à emancipação produtiva. A morfologia da exclusão nos últimos anos indica que o êxito da empreitada brasileira pressupõe, entre outros requisitos, uma extrema habilidade para associar o combate à miséria ao aperfeiçoamento de políticas voltadas para o desenvolvimento da pequena produção rural, agrícola e interiorana deste país.

Segundo dados do IBGE apenas 15.6% da população brasileira vive no campo, e é aí em contrapartida que se concentram 46% dos homens e mulheres enredados na pobreza extrema, mais de 7,5 milhões de pessoas, ou 25,5% do universo rural². Portanto, de cada quatro moradores do campo um vive em condições de pobreza extrema e esse dado ainda envolve certa subestimação.

Estamos falando portanto, de um núcleo duro que resistiu às agressivas ofensivas das políticas públicas acionadas na última década. Desde 2002, 41 milhões de pessoas deixaram a pobreza. Mas essa conquista percorreu trajetórias desiguais, já que declínios maiores de pobreza ocorreram nas áreas urbanas ao passo que o declínio da pobreza foi significativamente menor na área rural. *Esta grande parcela desta população de pobres e excluídos vive, sobrevive e cresce no interior do Brasil*, distante das oportunidades oferecidas pelos grandes núcleos urbanos, das grandes empresas e à margem do crescimento econômico que o país vivencia.

Abandonados pelo estado em todas as suas esferas municipais, estaduais e federais, sem atenção governamental adequada ou suficiente, sem analistas atentos às difíceis condições e particularidades de seus problemas, sem políticas públicas especialmente formatadas para solucioná-los, estes povos da floresta, extrativistas das riquezas amazônicas e comunidades tradicionais continuarão excluídas, à margem da sociedade, do progresso e do sistema democrático onde são considerados minoria politicamente inexpressiva. *Como mudar esta situação de pobreza e subdesenvolvimento? Como romper a muralha da distância e os entraves malévolos que ela causa? Como reverter esta tendência de isolamento do campo e da área rural brasileira? Como levar desenvolvimento, preservação ambiental para as regiões mais distantes do Brasil? Como mudar esse quadro? Onde encontrar exemplos adequados para aplicar à realidade brasileira?* Esta é sem dúvida a problemática teórica que será enfrentada a seguir, tão logo nossa equipe de pesquisadores do NEP-DPCT retornar de campo em Agosto de 2011 já com os dados do LSEP em mãos, e é daí que sairão nossas hipóteses e teses para a solução desta problemática, que muito mais do que teórica, é uma triste realidade que precisa ser enfrentada por todas as frentes, sobretudo com a ação firme, experimental de cientistas sociais devotados ao estudo, análise e reversão deste quadro.

² As cidades que abrigam 84,4% dos brasileiros reúnem 53,3% dos miseráveis, 8,6 milhões de pessoas ou , 5, 4% do mundo urbano. As pequenas cidades que hoje abrigam algo como 11% da população brasileira constituem na verdade uma extensão inseparável do campo em torno do qual gravitam. Um exemplo desta aderência são os 1.113 municípios do semi-árido nordestino listados como alvo prioritário da erradicação da miséria brasileira até 2014.

5. HIPÓTESES

Há princípio não há também nenhuma hipótese teórica em jogo neste primeiro projeto. Se não há um questionamento teórico, também não pode haver uma hipótese teórica a ser analisada e testada aprofundadamente agora. Não nesse momento. Contudo, se há perguntas práticas, certamente haverá também hipóteses de ordem prática, que sustentamos temporariamente até que sejam confirmadas ou rejeitadas pelos dados coletados em campo. Assim, as principais *hipóteses colocadas em exame nesta etapa da pesquisa* são e serão todas de ordem prática voltadas para checar a *validade, a viabilidade e a logística da mobilização de um enorme montante de capital humano, financeiro e material com a intenção de promover o desenvolvimento sustentável numa região esquecida e subdesenvolvida da Amazônia*. Os passos e iniciativas práticas que tomamos até esse momento foram norteados por algumas hipóteses que continuamos sustentando. As principais, alista-se abaixo, e são:

- 1) O Centro Universitário de Anápolis é plenamente capaz e apto a estudar e pesquisar o fenômeno do subdesenvolvimento rural brasileiro, em especial daquele que envolva povos e comunidades tradicionais específicas, contribuindo assim para a produção de conhecimento científico qualificado e balizado trazendo contribuições teóricas por meio de livros e publicações.
- 2) Mais do que uma contribuição para a ciência, sustenta-se que por meio da aplicação do método da Pesquisa-ação é possível que este Núcleo de estudos e pesquisas venha a contribuir diretamente para a mudança da realidade socioeconômica das comunidades mais carentes da região previamente selecionada da bacia hidrográfica do Arapiuns.
- 3) Supõem-se, pelos dados preliminares que a bacia do Arapiuns, contenha um total de 50 comunidades das quais, um percentual de 50% sejam carentes conformes os critérios locais e/ou conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que será adotado como padrão de mensuração de desenvolvimento/subdesenvolvimento para selecionar as comunidades com as quais se pretende trabalhar, conforme os critérios explanados abaixo.
- 4) Estimamos que deste percentual de comunidades carentes, um número muito alto, talvez a totalidade, ou seja, algo entre 23 a 25 enfrentem problemas estruturais em todas as áreas mais básicas e necessárias para o desenvolvimento comunitário e humano integral.
- 5) Supomos que a grande maioria delas esteja privada do fornecimento de energia elétrica contínua, possuindo somente um motor de luz a diesel, utilizado somente durante o período noturno para prover iluminação e entretenimento televisivo. Supomos também que estejam fora da área de qualquer cobertura de operadora de celular, sem linhas de telefone e portanto sem internet, enfim, supomos que tratam-se de comunidades isoladas e com grandes dificuldades e limitações em seus meios de comunicação dispondo na maioria das vezes, somente de sistema de radiofonia.
- 6) Em consonância com um quadro generalizado no interior do Brasil, supomos que em tais comunidades os serviços de educação e saúde pública sejam deficientes, precários ou inexistentes tendo em vista, relatos prévios coletados em campo.

7) Supomos que existam recursos locais e práticas tradicionais que se melhor utilizados possam ser potencializados para compor o quadro de desenvolvimento das comunidades locais.

- 8) Supomos que os comunitários estarão interessados a trabalhar junto conosco para juntos, promovermos o almejado desenvolvimento em relação à situação em que eles se encontram, seja qual for o grau de carência ou necessidade atual.
- 9) Nas comunidades em que houver algum tipo de organização política ou associação comunitária, supomos também que haverá condições materiais minimamente básicas e necessárias para promovermos os cursos necessários para a capacitação dos comunitários nas áreas que eles julgarem mais importantes para alcançarem a autonomia econômica almejada.
- 10) Supomos ainda que a escassez de peixes do rio Arapiuns seja um problema contornável, que assim como outros, pode ser compensado por meio de alternativas criativas e inovadoras. Suspeitamos que a *distância* destas comunidades para o núcleo urbano mais próximo, Santarém, seja talvez o principal obstáculo a ser transposto e superado.
- 11) Por fim, cremos que estas comunidades estarão dispostas e interessadas a receber os projetos de desenvolvimento a propostos pelo NEP-DPCT da UniEvangélica, uma vez que os mesmos serão construídos e desenhados durante uma boa e profunda parceria com os comunitários e totalmente voltados para suprir as necessidades que eles mesmos apontarem e nossos estudos indicarem como sendo suas principais necessidades grupais.

Como se pode ver, não se trata de hipóteses teóricas, mas decorrentes de uma necessidade logística e pragmática inerentes ao início de uma pesquisa científica que, estamos convencidos, sim resultará em vigorosa produção acadêmica repleta de hipóteses, antíteses e novas teses científicas.

Pairam por trás de toda esta iniciativa, algumas certezas e convicções. Pela estabilidade com que permanecem em nossas mentes e corações, elas transpõem a categoria epistemológica das hipóteses para firmarem-se no terreno fértil dos valores e convicções institucionais. Vale a pena alistá-las e este talvez seja um momento apropriado para fazê-lo. Cremos que tão importante quanto a pesquisa científica é também válido e necessário demonstrar o amor, a empatia e o cuidado com a vida de outros seres humanos que sofrem passando por privações e limitações. É possível fazer mais do que pesquisas/ Cremos que com empenho, diálogo e boa vontade seja possível aliar as práticas de *extensão universitária* com *pesquisa científica* trazendo benefícios concretos à nossa instituição, dentre os quais o fortalecimento desta última atividade. Com o acúmulo de experiências que o tempo trará, será possível aprimorar nosso *know how* técnico reduzindo os custos e os riscos iniciais inerentes a toda nova iniciativa. Cremos que o NEPDCT é e será o instrumento institucional adequado para capitanear esta mudança na cultura universitária da UniEvangélica.

Creemos também que há atitudes e iniciativa que transformam vidas e repercutem positivamente por séculos. Somos frutos de muitas delas e esta iniciativa quer transformar vidas deixando uma marca indelével de atenção, cuidado e fraternidade humana e amor cristão

Creemos também que é possível e o NEPDCT será capaz de criar uma rede de bons parceiros nacionais e internacionais que nos auxiliem a obter recursos materiais e técnicos que agregados ao nosso capital humano possam fazer frente aos desafios que esta iniciativa carrega consigo. Não sabemos o quanto seremos capazes de fazer, nem que resultados concretos obteremos, mas cremos que serão muitos e de boa qualidade. Todos eles, os bons e os maus resultados servirão de lição e aprendizado para o aprimoramento da técnica da Pesquisa-ação universitária e matéria prima para textos e artigos.

Isto posto, sustentamos por fim que a bacia do rio Arapiuns é uma microregião interessante como área experimental na promoção do desenvolvimento regional, por congregar aquilo que entendemos ser as condições necessárias para o sucesso de nosso programa desenvolvimento sustentável. Testar e avaliar esta hipótese operacional e as demais hipóteses acima alistadas é como se verá a seguir apenas um dos objetivos específicos do Levantamento Socioeconômico Participativo pioneiro e exploratório.

6. OBJETIVO GERAL DO LSEP

Levantar dados suficientes e necessários para a composição de um **Diagnóstico Socioeconômico do Arapiuns** que permita compor um panorama geral, ou seja, um mapa da situação econômica, cultural, demográfica e política destas comunidades carentes além de mapear o potencial econômico dos recursos naturais e ambientais da região da Bacia do Arapiuns.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Além deste objetivo central o LSEP tem como segundo maior objetivo *sondar e testar a validade das hipóteses alistadas*, o grau das necessidades regionais e a viabilidade operacional dos projetos de desenvolvimento que comporão o programa Arapiuns.
2. O LSEP servirá como ensejo para checar os poucos dados oficiais e não-governamentais que temos sobre a região. Tais dados serão validados, aprofundados ou refutados.
3. O LSEP coletará dados que forneçam uma leitura precisa do Índice de Desenvolvimento Humano preenchendo assim lacunas de informações econômicas presentes nos censos oficiais, sobretudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pretendendo posteriormente, oferecê-los de volta às instituições parceiras e aos gestores públicos regionais.
4. O LSEP precisa também trazer e agregar informações seguras sobre as atividades econômicas vigentes nas comunidades, suas estruturas produtivas materiais, o modo inserção destes produtos no mercado regional, a composição da cadeia produtiva, os mercados consumidores além de dados agregados sobre o acesso a linhas de crédito e a programas e serviços estatais.
5. Por fim, os dados fornecidos pelo LSEP servirão como *marco zero*, ou seja, como base de comparação inicial para as pesquisas e estudos científicos que serão promovidas pelo NEPDCT da UniEvangélica e suas instituições parceiras nos anos seguintes. Com eles, será possível planejar e estruturar todas as propostas de pesquisas científicas, de intervenção por meio de projetos e micro-projetos de pesquisadores de diversas áreas agregados ao Programa Arapiuns.

8. PLANO DE TRABALHO

Para alcançarmos estes objetivos almejados propõem-se o seguinte Plano de Trabalho. É verdade que o Trabalho de campo é o ponto central do LSEP, mas seu esforço pela coleta de dados e pela sua análise a complementam numa estrutura que está dividida em três momentos: 1) a *preparação prévia para a pesquisa*, 2) o *Trabalho de campo* e 3) o *Trabalho de Análise Pós-campo*. Todas essas etapas são de fundamental importância para o sucesso integral da iniciativa de pesquisa. Cada uma delas tem sua lógica própria e também estão, divididas dois ou mais momentos, apresentados a seguir.

O primeiro momento envolve todo o período que antecede a pesquisa de campo. Isto inclui tudo que já vem sendo feito neste sentido e o que ainda será feito nas próximas semanas e estendendo-se até a terceira semana de agosto. Todos os pesquisadores estarão dedicados num crescente esforço de:

- 1.1. Comunicação crescente entre instituições parcerias, pró-reitores, coordenadores e todos os pesquisadores professores e alunos envolvidos com vistas ao planejamento do período de campo.
- 1.2. Realização de reuniões estratégicas para o preparo e a capacitação da equipe que realizará o levantamento socioeconômico, bem como para o debate sobre as melhores técnicas de pesquisa.
- 1.3. Troca de informações, consultas bibliográficas e virtuais na internet sobre a região pesquisada.
- 1.4. Aprimoramento dos instrumentos de pesquisa, incluindo os questionários e roteiros de entrevistas.

O segundo momento é a própria **Pesquisa de campo**, que acontecerá entre os dias **21 a 28 de agosto** do corrente ano, quando se realizará o maior esforço no trabalho de coleta de dados *in loco*. A equipe de professores/pesquisadores aproveitará a iniciativa da UniEvangélica na realização de uma clínica médica-odontológica na região e trabalhará simultaneamente ao grupo de médicos, enfermeiros e dentistas na realização desta pesquisa exploratória. As passagens já foram compradas para o trecho aéreo entre Goiânia-Santarém-Goiânia. De Santarém o grupo sairá à bordo do barco-hospital Abaré que nos levará à região do encontro dos rios Maró, Aruã e Mentai. Tendo esta região como base operacional, o plano é que a equipe de pesquisadores saia de lancha em visita às comunidades³ retornando somente ao entardecer. Logo, pelo menos dois momentos distintos mas igualmente importantes, ou seja, duas lógicas de atuação ficarão previamente definidos:

- 2.1. *As atividades diurnas*: voltadas exclusivamente para a coleta de dados⁴.
- 2.2. *As atividades noturnas*: voltadas para o compartilhamento e análise dos dados e impressões coletados durante o dia e para o planejamento de estratégias e roteiros para os dias seguintes.

A princípio esta será a rotina de trabalho durante os cinco dias úteis de trabalho de campo. Qualquer alteração nesta rotina será debatida e analisada entre a equipe de pesquisadores e adotada se aprovada por voto de maioria simples. O coordenador, porém responsabiliza-se pela decisão final do grupo.

Esta *terceira e última* etapa deste empenho de pesquisa será também divididas em partes:

- 3.1. Leitura, transcrição e tabulação dos dados coletados em campo, a cargo dos pesquisadores.
- 3.2. Reunião Final para a primeira avaliação oficial de todo o LSEP.

³ Todo padrão de conduta de pesquisadores do grupo será detalhado no ponto 10.2. sobre Metodologia de Campo (pg.28)

⁴ Informações sobre o procedimento de coleta de dados são detalhadas no próximo tópico sobre metodologia de pesquisa

Após esta última reunião dos pesquisadores, a coordenação do NEP-DPCT elaborará um **Diagnóstico Socioeconômico do Arapiuns** com todos os relatos, entrevistas e sobretudo, com os dados coletados em campo postados em tabelas e gráficos devidamente acompanhados pelas suas respectivas interpretações. De posse do Diagnóstico Socioeconômico será dado o início oficial ao **Programa Arapiuns**. O NEP-DPCT se encarregará de anunciar os resultados à UniEvangélica convidando seus professores e profissionais a se juntarem ao grupo pelas atividades de extensão e pesquisa subseqüentes. Como proposta de extensão, será lançado o **Programa Permanente de Apoio para o Desenvolvimento sustentável integral dos Povos e Comunidades Tradicionais (PPA-DPCT)**, dos quais o Programa Arapiuns será apenas o primeiro e talvez por isso, o mais importante deles. Com o relatório de dados preliminares coletados pelo LSEP espera-se que seja lançado um bom número de projetos de pesquisa nas áreas diretamente⁵ envolvidas pela realidade do campo e pela proposta de pesquisa-ação adotada.

Todo o trabalho em todas as suas etapas será coordenado pelo Prof. Edward Luz, mas só poderá ser executado em parceria com professores ligados ao NEP-DPCT, a saber, a Prof.^a Glaucy Sakai e a Prof.^a Marisa de Araújo além de três pesquisadores voluntários de outras instituições parceiras. Como já fora observado, formado o grupo este vem encontrando-se e encontrar-se-á diversas vezes antes, durante e após a pesquisa para planejar, executar e debater os dados coletados pela pesquisa até o seu final.

Por outro lado, é provável que seja inócuo alocar nossos limitados recursos em comunidades muito distantes, muito carentes, onde todo nosso esforço, não irá sequer suprir o mínimo necessário para apresentarmos resultados aceitáveis aos nossos parceiros e entidades financiadoras. Para decidirmos como escolher as comunidades com as quais trabalharemos, estabelecemos cinco critérios abaixo apresentados:

- I. CRITÉRIO NUMÉRICO:** Esta pesquisa não priorizará o Levantamento de dois núcleos familiares isolados, por mais necessitados que eles eventualmente venham a ser, ou seja, duas famílias não agregadas a outras famílias de modo a não conformarem uma comunidade serão desconsideradas para os fins do levantamento socioeconômico participativo.
- II. CRITÉRIO DA IDENTIFICAÇÃO REGIONAL:** De modo mais prático e serão consideradas comunidades, aqueles núcleos habitacionais que os regionais e moradores de comunidades tradicionais reconheçam como comunidades identificando-a como tal e atribuindo-lhes sobretudo um Nome regionalmente conhecido.
- III. CRITÉRIO GEOGRÁFICO: RELATIVA DISTÂNCIA DE SANTARÉM:** Por uma questão estratégica, nosso Levantamento tomará como região preferencial o Alto rio Arapiuns por sustentar a hipótese de que quanto mais distante de Santarém, maiores as dificuldades de comunicação, transporte e sobrevivência e maiores as possibilidades de encontrarmos comunidades mais carentes. Essa região do Alto rio Arapiuns, juntamente com as calhas dos rios Maró, Aruã, Curi-Curi e do igarapé Mentai se conforma portanto como área geográfica preferencial visto que esta distancia de Santarém parece ser uma difícil barreira a se transpor na tarefa de fazer escoar e inserir produção agrícola dessas comunidades no circuito comercial regional.
- IV. Outro critério primário e fácil de se identificar é a constatação da EFETIVA AUSÊNCIA DO ESTADO E/OU DE OUTRAS ONGS.** Uma dos indicadores mais certos de carência comunitária

⁵ É muito provável que o número de frentes de pesquisas seja pequeno a princípio e que vá crescendo conforme for aumentando a divulgação do NEP-DPCT e do PPA-DPCT. É provável também que o número de áreas e ciências envolvidas venha a crescer com o tempo, conforme aumente também a dificuldade operacional do Programa Arapiuns.

será a ausência do estado e de outras ONGs, o que pode ser quase que simultaneamente, um convite para nosso apoio e suporte. Por isso esta será uma das primeiras perguntas feitas à liderança local comunitária e fator decisivo de nossa atuação local.

- V. Por fim será considerado o **CRITÉRIO SÓCIOECONÔMICO** onde comunidades com baixo ou médio **IDH** serão consideradas adequadas para este LSEP e para a receberem a atuação do **Programa Arapiuns**. O único problema com este critério é a inviabilidade de sua imediata aplicação posto que o cálculo do IDH só poderá ser feito, depois que a equipe retornar à Anápolis e levar os dados para serem analisados por geógrafos e programas estatísticos. Por isso mesmo, apesar de ser o principal e mais importante critério ele foi aqui alocado em último lugar, não por acaso, mas como que numa estratégia visual representando que este número só virá oferecer dados para referendar esta escolha feita *a posteriori*, somados aos outros dados coletados em campo.

9.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE INFORMANTES

Dado o quadro demográfico da área em questão, este Levantamento não poderá trabalhar com a totalidade da população regional, pois isto tornaria a pesquisa inviável, dispendiosa e inútil, dada multiplicidade de informantes e o provável volume de informações desqualificadas, repetidas e inúteis. Informantes são todos aqueles interlocutores qualificados, que pela capacidade de oferecerem informações preciosas serão convidados a serem colaboradores privilegiados com esta pesquisa. Para selecionar os mais aptos e mais desejáveis informantes, estabelecemos alguns critérios. Para todos os efeitos, consideraremos como informantes qualificados todos aqueles sujeitos que se possuam ou se destacam pela conjugação de um ou mais das características alistadas abaixo:

1. Faixa etária e cargo familiar elevado: costumam ser idosos e chefes de linhagens familiares;
2. Pelo exercício de cargos eletivos comunitários: Geralmente são os presidentes de associações;
3. Pelo exercício de cargo técnico funcional *professores, agentes de saúde líderes espirituais*;
4. Pela liderança de empresas ou atividades econômicas familiares;
5. Ou pela biografia: profundamente relacionada à história da comunidade e da região;
6. Ou pelo conhecimento da geografia da região incluindo principais acidentes;
7. Ou pelo conhecimento nativo da fauna, flora, ictiofauna e fitofisionomia local;
8. Ou pelo conhecimento acerca de possíveis conflitos sociais e econômicos existentes na região.

Na prática tais informantes costumam ser pessoas de idade avançada, chefes de família, presidentes das associações comunitárias, professores comunitários, agentes de saúde comunitária, homens e mulheres chefes de grandes famílias transformadas em empresas familiares e líderes religiosos ou políticos de seitas ou grupos políticos dissidentes, sempre que identificados.

Além destes podem ser entrevistados alguns outros chefes da família que não entraram nestas especificações, a dona-de-casa ou algum morador com mais de 15 anos, desde que sejam indicados com possuidores de algum conhecimento temático específico de interesse deste levantamento. Geralmente homens pescadores, caçadores, coletores de frutas, sementes ou raízes naturais costumam conhecer bem a região. Sempre que possível, serão entrevistados mais de quatro comunitários, acrescidos a estes todos os demais indivíduos que se encaixem nos critérios acima alistados, para desta forma termos o máximo possível de densidade informacional, qualificada e complementar sobre um mesmo tema.

9.3. CRITÉRIOS DE AMOSTRAGEM

Como já explicitado nos objetivos gerais e específicos anteriores, o LSEP foi planejado para cobrir todas as comunidades carentes da Bacia do Arapiuns., ou seja a princípio nos propomos levantar dados socioeconômicos explicitados da totalidade destas comunidades, e não apenas de uma pequena amostra. Mas, como é impossível prever a realidade logística e operacional que encontraremos em campo estamos preparados para a possibilidade de termos que operar e levantar dados de uma parcela destas comunidades ou seja de uma amostra delas. Na teoria nosso alvo principal é coletar com qualidade o maior número de dados relevantes possíveis sobre o maior número de comunidades carentes dentro dos critérios previamente estabelecidos. Na prática sabemos que alcançar esta totalidade é um alvo inatingível, porque impraticável.

Por um cálculo explicitado posteriormente (ver página 28) fica estabelecido como critério satisfatório de amostra qualquer número entre 14 a 17 comunidades visitadas. Em se alcançando este patamar será garantido sucesso pois teríamos pesquisado 40 % do total de comunidades e talvez 80% de suas mais carentes comunidades. Trata-se uma amostra substancial e significativa sob todos os aspectos estatísticos pois chegaríamos a cobrir a quase totalidade do objetivo central do nosso LSEP.

10. INSTRUMENTOS & METODOLOGIA DE PESQUISA

Muitas das tarefas humanas, sobretudo as pesquisas exigem instrumentos adequados para sua execução. Instrumentos são ferramentas forjadas ou formatadas segundo o desejo de seu criador para o cumprimento de determinada função específica. A utilização de complexos instrumentos de pesquisa sempre requer uma metodologia específica em sua aplicação. Vale dizer que até o momento desconhece-se a existência de semelhante pesquisa desta natureza na região. Em havendo, seria apenas o caso de consultá-la. Mas, do que nos consta até o momento somos obrigados a reconhecer esta como a primeira coleta significativa de dados demográficos e econômicos de famílias destas micro-regiões da Bacia do Arapiuns no Oeste do Pará. Para tanto, a realização deste Levantamento lançaremos mão de todos os instrumentos possíveis e necessários a nosso alcance envolvendo consulta dos dados censitários do IBGE e à respectiva visita Comunidades e domicílios da região pesquisada. Mesclando atividades de pesquisa de gabinete com pesquisas de campo, eis a seguir os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados necessários para o LSEP:

- 1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EXPLORATÓRIA**
- 2. PESQUISA BANCO DE DADOS VIRTUAIS**
- 3. PESQUISA CARTOGRÁFICA**
- 4. ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS**
- 5. QUESTIONÁRIOS MISTOS**

10.2. METODOLOGIA DE PESQUISA PRÉVIA.

Com o acúmulo de relatos de viajantes e exploradores e mesmo de conhecimento científico e geográfico ao longo dos dois últimos séculos acerca de muitas áreas e regiões do globo terrestre é possível informar-se e conhecer previamente muito sobre qualquer parte do globo terrestre antes de visitá-la pessoalmente. É claro que tais dados podem ser limitados e até mesmo de confiança incerta, mas acumular conhecimento prévio acerca de uma determinada região é uma estratégia positiva porque pode antecipar a assimilação de dados que podem facilitar o preparo e os cálculos para a ida de campo e assim trazer importantes benefícios. É evidente que a coleta de dados em campo, só pode ser realizada em campo, mas tão importante quanto sua realização é o seu preparo e a sua conclusão posterior.

10.2.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EXPLORATÓRIA E TEÓRICA.

Por conta da abrangência do material impresso e virtual acerca do Arapiuns a pesquisa bibliográfica esta é sim uma atividade pertencente ao LSEP. Pela sua natureza versátil ela **antecede** e **sucedee** o período de campo dada a contínua necessidade de formatação teórica das atividades a serem desenvolvidas em campo. Contudo muito importante é conhecer a bibliografia científica existente e disponível pois a mesma poderá ajudar a levantar hipóteses, bem como direcionar algumas questões a serem observadas em campo. O trabalho de coleta de dados para o LSEP já começou e no Anexo 2, no final do relatório encontra-se o resultado desta pesquisa no formato de um dossiê, o **Dossiê Arapiuns On Line**, que contém dados de sites, páginas e blogs interessantes para elaboração de uma amostragem do que se pode obter via internet. Esta pesquisa sobre as de obras de referência e dados virtuais continuará após a pesquisa de campo, ajudando no diálogo com os dados coletados e com a análise dos dados, que pode ser eletrônica ou manual⁶.

10.2.2. PESQUISA DE BANCO DE DADOS VIRTUAIS: SITES, eENCICLOPEDIAS, BLOGS, FLOGS, ETC

Como se verá detalhadamente descrito no Cronograma das Etapas do Projeto (pg 30), desde que iniciadas as primeiras conversações acerca da viabilidade e necessidade do projeto Arapiuns, iniciou-se simultaneamente uma verdadeira varredura da internet atrás de dados que pudessem iluminar e desvendar fatos e eventos marcantes sobre este local de futuro trabalho e pesquisa.

Mas a pesquisa digital via internet, será contínua durante todo o período que durar o Programa Arapiuns. Alguns dados já foram obtidos pela internet, e outros estão sendo e ainda serão extraídos por meio deste importante meio de pesquisa absolutamente necessário nesses primeiro momento de preparatório desta primeira pesquisa. Por ser mais versátil e atualizável, a pesquisa virtual é muitas vezes mais proveitosa e mais frutífera do que a velha pesquisa bibliográfica em bibliotecas públicas ou livrarias.

⁶ Parte substancial das informações encontradas nesta varredura pela internet encontram-se devidamente registrada e indicada no Tópico 15. Referências Bibliográficas que a partir da página 44 apresenta a literatura disponível on-line em tópicos temáticos tais como História e Arqueologia, etnologia indígena, artesanato, flora e fauna e ecologia do Arapiuns.

Contudo, a pesquisa digital é limitadíssima e esbarra nos critérios científicos mais básicos de confiabilidade, validade e verificabilidade dos dados disponíveis na internet. À medida que aumenta a demanda por dados científicos, confiáveis, atuais e específicos sobre aquela realidade regional verifica-se simultaneamente uma diminuição drástica dos dados oferecidos em formato digital. Logo chega-se a um ponto em que a adoção de critérios científicos impõem um limite formal à pesquisa digital.

Por mais rica que seja, ela não pode substituir a pesquisa de campo na execução desta pesquisa, seja pela questão dos direitos legais de uso dos dados produzidos por outras instituições, seja pela validade e credibilidade duvidosa dos dados fornecidos por terceiros, ou seja, e este é um limite real, pela inexistência de dados sobre a grande parcela de comunidades carentes sob as quais recai nosso maior interesse. Tudo isso justifica esta pesquisa de campo, para a qual apresenta-se a metodologia que será adotada.

10.3. METODOLOGIA DE ATUAÇÃO EM CAMPO

Como já fora descrito anteriormente no Plano de trabalho, uma vez em campo, nossa Base Operacional ficará a região do encontro das águas dos três principais tributários do Arapiuns. Nesta região nosso barco-hospital alugado Abaré estará prestando assistência médica e odontológica enquanto isso nossa equipe de pesquisadores sairá em viagens diárias (cinco ao todo) em visitas às comunidades onde os informantes deverão ser contatados e convidados a participar. Em entrevistas e conversas prévias ficamos sabendo que das quase 50 comunidades estabelecidas neste rio, as mais carentes e necessitadas estão mais distantes da foz do Arapiuns. Quanto mais distante de Santarém e da foz do rio, mais carentes e necessitadas são as comunidades. Como queremos trabalhar com estas comunidades carentes estabelecemos uma base operacional que nos dará acesso fácil e privilegiado a estas comunidades. Não sabemos como serão as condições operacionais em campo, mas trabalhando com dois cenários extremos, o pior e o melhor de todos, podemos prever uma média operacional que nos permitiria visitar entre 14 a 17 comunidades. Mais do que 17 comunidades seria um cenário extremamente positivo, menos do que 14 seria um cenário lamentável porque pouco representativo desta realidade regional.

Uma vez na comunidade e tendo já recebido consentimento e autorização⁷ para o início dos seus trabalhos o grupo de pesquisa iniciarão imediatamente a coleta de dados. Uma primeira introdutória da pesquisa, que envolve a história da região e da comunidade pode ser conjunta

Para realizar seu trabalho, além de uniformizado conforme previsto (ver pg 37), cada pesquisador deve estar devidamente munido de: 1) prancheta com questionários impressos 2) lápis ou canetas, 3) máquina fotográfica e 4) gravador digital. À esta altura toda equipe já estará treinada e capacitada sendo que cada pesquisador já estará ciente de sua divisão social do trabalho de pesquisa. A professora e pedagoga dedicar-se-á à aplicação do **Questionário 4**, e à Entrevista SE 5, referente à **Situação Geral da Educação & capacitação profissional** na comunidade. A enfermeira

⁷ O ponto na página 32 apresenta um protocolo estrito e bem definido para a obtenção do consentimento livre e esclarecido que deverá ser obedecido impreterivelmente em todas as comunidades.

pesquisadora se dedicará à aplicação do **Questionário 3** e à Entrevista SE 5, que levanta os dados sobre a **Situação Geral da Saúde Comunitária**. O antropólogo deve dedicar-se à aplicação dos **Questionários 1, 2 e 5** referentes ao . **Mapa da Situação Geopolítica da Bacia do Arapiuns Diagnóstico, ao Geral das Famílias & da Comunidade**, e a construção de um **Calendário de Atividades Regionais**. O administrador que integra a equipe de pesquisa deverá **aplicar os Questionários 1 e 5** referentes às **Atividades Econômicas em Curso nas comunidades**; as **Potencialidades e Dificuldades para o Desenvolvimento Regional** e o **Mapeamento de recursos naturais da micro-região**.

Além dos questionários, todos os pesquisadores deverão dedicar-se, sempre que possível à aplicação de todas as entrevistas semi-estruturadas referentes às suas áreas respectivas áreas de atuação, trabalhando assim para levantar os dados referentes à uma visão êmica, ou seja, uma compreensão nativa mais ampla, mais geral que contenha definições e compreensões locais sobre temas como: Panorama Socioeconômico geral da região e da Comunidade, Visão Comunitária sobre: Pobreza, Riqueza, Prosperidade, definições êmicas sobre Autonomia e Dependência; Desenvolvimento e Subdesenvolvimento; abundância e escassez; Potencial Econômico da região; Recursos Naturais; Bens Industrializados; Potenciais e Barreiras ao desenvolvimento comunitário (Ver tópico sobre Roteiros para Entrevista Semi-estruturadas abaixo, pg. 34, e ver Roteiros em anexo)

Com base em outros levantamentos prévios campo realizados pelo coordenador entre 2005 a 2007, pode-se prever um período médio de permanência entre 1:30 a 2 horas em cada comunidade. Somados ao tempo gasto no deslocamento da equipe de uma comunidade para outra, mais o tempo de ida e volta destas para a base operacional, calcula-se que, conseguiremos, na melhor das hipóteses visitar entre 3 a 4 comunidades diariamente, durante 5 dias, o que pode nos dar um montante final de 16 a 20 comunidades visitadas e pesquisadas. A princípio, será mantido este será o alvo adotado por este grupo de pesquisa na expectativa de coletar dados sobre pelo menos 16 comunidades desta região do Alto Arapiuns⁸.

A metodologia de pesquisa prevê a participação precípua e insubstituível dos moradores locais como condição *sine qua non* para o sucesso deste LSEP. Sem tal colaboração e envolvimento direto e participativo este levantamento não se realizará. O pouco ou insuficiente envolvimento da comunidade inevitavelmente implicará em demora ou má qualidade na coleta dos dados. É por este motivo que os critérios de validade e cientificidade foram estabelecidos anteriormente. (pgs 24-6)

⁸ No caso de qualquer limitação operacional impeditiva, tais como longas distâncias para alcançar a comunidade na cabeceira do rio, *estratégias alternativas* serão utilizadas para a coleta de dados qualificados, mesmo sem ir àquela respectiva comunidade. A principal e talvez mais eficaz estratégia será a de promover entrevistas com informantes qualificados durante suas consultas de saúde oferecidas pela equipe de saúde da UniEvangélica operando lá no barco Abaré. Por isso mesmo, à nosso pedido, duas perguntas serão acrescentadas à ficha de pacientes da equipe de saúde: *Qual é sua comunidade de origem?* e *Você exerce algum cargo comunitário? Qual?*. Cremos que essas duas perguntas são suficientes para identificar informantes destas outras comunidades mais distantes que gostaríamos de visitar mas fomos impedidos pela distância e condições de trabalho. Os dados coletados desta forma contudo, serão sempre circunstanciados e identificados como coletados somente com base no testemunho oral de informantes.

10.3.1. PESQUISA CARTOGRÁFICA

Mapas são instrumentos de registro dos traços geográficos regional, tais como relevo, calhas de rios e identificação geográfica das comunidades na região. Por isso são instrumentos essenciais para este projeto de pesquisa e de intervenção social que precisa mais do que outras coisas, conhecer bem o relevo, procurando utilizar adequadamente todos os recursos naturais da região.

Por conta das dificuldades inerentes à logística desta proposta e dos trabalhos que pretendemos realizar nesta região, possuir uma boa base cartográfica é parte fundamental para o sucesso de nossas empreitadas. Infelizmente, até o momento, todas as repetidas tentativas de levantar mapas e fotos da região pela internet mostraram-se infrutíferas. Desde o Google Earth até outras bases de dados não estão apresentando boas imagens que cubram a bacia do Arapiuns. Por esta razão proponho que se promova uma busca e levantamento de mapas físicos da região em instituições de referência: IBAMA, ICMBio, INPE, INPA e CECAUEX⁹. Todos os mapas coletados em campo deverão compor o corpo final do Diagnóstico Socioeconômico do Arapiuns, quando serão trabalhados para representar graficamente a situação de desenvolvimento e subdesenvolvimento dessa região.

10.3.2. CONVERSAS ABERTAS & OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Chama-se de conversas abertas, todas aquelas conversações e momentos de interação não planejada, não estruturada e não motivada unicamente pelo objetivo de pesquisa. É justamente a informalidade e a despreocupação com a coleta de dados que podem levantar perguntas, respostas e comentários reveladores acerca de quase todos os temas envolvendo a comunidade e o mundo exterior.

Este momento de conversa aberta será feito de dois modos: 1) **o formal** e 1) **informal**. Formal quando, antes e depois de nossas atividades de pesquisa, for formalmente franqueada a palavra para os membros das comunidades expressarem-se livremente. Informal será quando em outros momentos livres e abertos, pois não são os pesquisadores que o conduzem e qualquer coisa pode ser dita, perguntada, comentada, criticada ou respondida. Trata-se, portanto de um momento de absoluta liberdade aos comunitários que podem expressar-se conforme sua consciência, liberdade, interesse e curiosidade cultural. Bem pode ser que os comunitários queiram perguntar ou expressarem-se sobre coisas, eventos, temas e assuntos absolutamente imprevistos e inesperados pelos pesquisadores, revelando assim informações inusitadas e inovadoras. É provável que dados valiosos possam emergir desses momentos e, submetidos aos critérios estabelecidos previamente, e com a autorização dos sujeitos colaboradores eles podem e devem sim ser utilizados para compor um Diagnóstico Socioambiental mais completo, diverso, dinâmico e espontâneo, com a cara de seus sujeitos.

É muito provável também que, como não esperavam visitas, ao chegarmos na comunidade, encontremos seus habitantes e moradores estejam tocando suas vidas normalmente, cumprindo

⁹ Nossa colaboradora Ester Camilo, alocada na base operacional de Asas em Santarém, missão da qual é membro trará grande contribuição ao cumprir com boa parcela deste serviço, mas serão necessários mais pesquisadores para uma ampla busca.

rotineiramente com suas atividades diárias, tais como o fabrico da farinha, de uma canoa, de um determinado tipo de bebida ou alimento especial, etc. Interromper algumas dessas atividades pode até ser justificável em alguns casos, mas geralmente é um ato de alta insensibilidade e de incrível desperdício etnográfico para a coleta de informações. O método etnográfico de observação participante vem sendo aprimorado nas últimas oito décadas de modo a melhor aproveitar cada segundo dessas situações onde o pesquisador etnógrafo tem a oportunidade de observar/participar de uma cena como esta descrita acima aproveitando cada momento para ajudar seus informantes em suas tarefas diárias enquanto aprende muito sobre todos os sentidos e lógicas envolvidas naquela atividade. É certo que muitos outros dados valiosos emergirão de momentos assim e, submetidos aos critérios estabelecidos previamente, e com a autorização dos sujeitos colaboradores eles podem e devem sim ser utilizados para compor um Diagnóstico mais interativo, participativo, genuíno e autêntico, com o sabor e o suor que seus sujeitos derramaram na contribuir para que esse projeto se concretize, fosse adiante chegando a retratá-los fielmente.

Com um antropólogo integrando e coordenando os trabalhos da equipe, e estando a equipe preparada para identificar e reagir adequadamente à estas situações será possível e desejável utilizar em campo o processo de Observação Participante, valioso instrumento de pesquisa etnográfica. Processo importante porque traz para o Diagnóstico a cara, as dores e as lidas dos sujeitos desta pesquisa. Não queremos que este Diagnóstico seja composto somente por números entabulados, dados diagramados e palavras complexas tudo arranjado num linguajar hermeticamente científico. Por mais complexa que possa ser o desafio estabelece-se aqui o desafio de que ele também seja compreensível para nossos informantes e interlocutores que adotamos com sujeitos desta pesquisa. Queremos sobretudo que este Diagnóstico seja um retrato próximo da realidade existencial de uma micro-sociedade, e para tanto é necessário seja também dotado de imagens e experiências significativas para todos os envolvidos. Isto posto, declara-se que, expressões genuínas da cultura local não serão tolhidas, desprezadas ou ignoradas. Ao contrário serão valorizadas em sua totalidade passando a ser objeto imediato de estudo.

Neste sentido, como recomendaram os grandes expoentes da teoria antropológica, observar e participar de atividades diárias que vão desde um nascimento até um funeral, ou observar o atendimento aos comunitários que procuram pelo agente de saúde, sentar no banco da escola e assistir à uma aula lecionada pela professora local, acompanhar uma família em suas atividades diárias, no fabrico da farinha, do tacacá, do tucupi, do vinho da bacaba, do açaí, na confecção de uma malhadeira, de uma canoa ou na construção de uma tapera serão consideradas importantes atividades de pesquisa. Não só pelos laços de solidariedade que criam entre o pesquisador e os sujeitos que permitem a pesquisa, mas por toda a riqueza simbólica e existencial que a experiência de vivermos juntos os desafios destas populações pode trazer e contribuir para o enriquecimento da qualidade do trabalho final.

Com este propósito, mesmo não sendo este o objetivo final e maior deste levantamento, nossa equipe iniciará inevitavelmente, e sem qualquer prejuízo para o LSEP, a etnografia destas populações locais de modo a trazer e realizar um diagnóstico mais genuíno e autêntico.

Outra vez, relembra-se um critério importante deve ser estabelecido acerca dessa fonte de dados: a utilização desses dados da observação participante deve ser submissa aos critérios científicos adotados, ou seja, ela não pode implicar na quebra de nenhum dos critérios previamente estabelecidos.

10.3.3. ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

Atualmente, na área da pesquisa em ciências sociais as entrevistas semi-estruturadas, têm atraído interesse dos estudiosos e de quem trabalha com pesquisas qualitativas, e vêm sendo amplamente utilizadas. Tal interesse justifica-se pelo fato constatado de que este instrumento tem o mais elevado índice de eficácia na coleta do real ponto de vista dos sujeitos entrevistados, sobre uma determinada área temática, do que numa conversa totalmente aberta e mesmo do que num questionário por exemplo.

A entrevista pode ser definida como uma conversa intencional entre duas ou mais pessoas, onde uma delas direciona os temas e os questionamentos com o objetivo de obter informações das demais sobre determinados temas. A escolha da entrevista semi-estruturada para formalizar o início de uma coleta de dados deve-se ao fato de ser este um dos recursos que traz melhores resultados quando o objetivo é a coleta do ponto de vista do informante, ou seja, da cosmovisão êmica que ele acerca do mundo e seus habitantes e do instrumental hermenêutico filosófico com o qual ele o interpreta. A entrevista semi-estruturada é caracterizada pela "*formulação da maioria das perguntas previstas com antecedência e sua localização é provisoriamente determinada*".(Colognese e Mélo, 1998). Nela, entrevistador tem participação ativa, apesar de observar um roteiro, ele pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões para melhor compreender o contexto. No fim, ambos acabam por construir e reconstruir um momento conjunto e participativo onde perguntas e respostas se retroalimentam.

Os pontos considerados fortes da entrevista semi-estruturada são: Otimização do tempo disponível, tratamento mais sistemático dos dados, permite selecionar temáticas para aprofundamento, permite introduzir novas questões. Como ponto fraco, pode-se citar o fato de que ela requer uma boa preparação, domínio, foco, atenção e auto-controle por parte do entrevistador na condução da entrevista.

Conforme os critérios estabelecidos devem ser entrevistados pelo menos cinco moradores de cada comunidade, mas sempre que possível é bom que o número seja maior e as características dos entrevistados seja diversificada para complementar-se assim a rede de informações colhidas.

Os **Roteiros de Entrevistas Semi-Estruturadas** são instrumentos de investigação válidos que visam recolher dados qualitativos, opiniões destinadas a formar **um arcabouço ideológico e filosófico dos moradores locais além de outros traços culturais das comunidades**. Por isso são construídos em torno de objetivo maiores e alvos específicos intercalados por perguntas chaves das quais devem surgir as demais questões para direcionar essas conversas. O importante será manter o foco em torno dos temas

previstos pra uma determinada área temática de interesse da investigação. Estruturados para abarcar todas as áreas necessárias desta pesquisa alista-se abaixo todos os questionários que serão aplicados em campo.

10.3.3.1. LISTA DOS TEMAS & TÓPICOS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

- Entrevista S-E 1. Construção nativa sobre sua própria Identidade Grupal & Comunitária
- Entrevista S-E 2. Concepções nativas sobre Estrutura Social, Organização Política e Democracia.
- Entrevista S-E 3. Exemplos históricos de Iniciativas e projetos que funcionaram e ainda funcionam
- Entrevista S-E 4. Definições êmicas de Autonomia e Dependência e Sub/Desenvolvimento.
- Entrevista S-E 5. Conceitos nativos sobre Saúde & Educação Comunitária.
- Entrevista S-E 6. Visão sobre Recursos Naturais, Potencialidades e Dificuldades da Região.
- Entrevista S-E 7. Conceitos nativos sobre: Tempo, Espaço, Matéria & perspectivas para o Futuro.
- Entrevista S-E 8. Opinião comum sobre crimes, conflitos, paz, estabilidade & Segurança Comunitária.

No final do relatório estão anexados os roteiros de temas, tópicos, objetivos e alvos a serem alcançados com as entrevistas semi-estruturadas que serão promovidas durante o trabalho de campo.

10.3.4. QUESTIONÁRIOS MISTOS

Embora nem todas as pesquisas utilizem o questionário como método de coleta e avaliação de dados, este é um importante instrumento especialmente nas ciências sociais e humanas. É verdade que não existe um método-padrão para se formular um questionário. Porém, existem fatores e lógicas a ter em conta relativamente a essa importante tarefa num processo de pesquisa.

Existem dois tipos de questionários: os de resposta aberta e os de resposta fechada. Os questionários de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. Os de resposta fechada são aqueles nos quais o entrevistado apenas seleciona a opção (dentre as apresentadas), que mais se adéqua à sua opinião. Quando um questionário mescla questões dos dois tipos no mesmo questionário, este é considerado misto. Pelas necessidades amplas de nossa pesquisa *faremos uso de questionários mistos*.

Os questionários mistos aqui apresentados são instrumentos de investigação extremamente úteis elaborados para recolher informações e dados quantitativos, destinados a formar **índices, gráficos e tabelas que retratem a situação demográfica, socioeconômica além de outros traços culturais das comunidades**. Para tanto, foram agrupadas uma série de questões que abrangem uma determinada área temática de interesse específico para a investigação. Estruturados para abarcar todas as áreas necessárias desta pesquisa alista-se abaixo todos os questionários que serão aplicados em campo.

10.3.4.1. LISTA DOS QUESTIONÁRIOS A SEREM APLICADOS

- Questionário 1. Mapa da Situação Geopolítica da Bacia do Arapiuns.
- Questionário 2. Diagnóstico geral das Famílias & da Comunidade.
- Questionário 3. Situação Geral da Saúde Comunitária.
- Questionário 4. Situação Geral da Educação & capacitação profissional.
- Questionário 5. Atividades Econômicas em Curso & Potencialidades Regionais.

Em anexo no final do relatório estão anexados os **Questionários Mistos** que serão aplicados durante o trabalho de campo. Juntamente com a prática das **entrevistas semi-estruturadas**, com as **conversas abertas**, com a **observação participante** e nossas pesquisas biográficas prévias será possível realizar uma pesquisa científica completa trazendo de campo dados científicos confiáveis.

11. CRONOGRAMA DAS ETAPAS DO PROJETO

Como já fora explanado anteriormente no tópico oito sobre o Plano de Trabalho (pg 21) o empenho de pesquisa foi dividido em três momentos: 1) os *estudos preparatórios prévios* para a pesquisa, 2) o *Trabalho de campo* e 3) o *Trabalho Pós-campo*. Como exposto anteriormente, todas essas etapas têm sua lógica própria e sendo divididas em momentos internos conforme necessidade processual.

Após um período de gestação da idéia seminal que primeiro foi originada entre membros da instituição parceira Asas de Socorro. A partir desse momento a proposta entrou numa fase de sondagens iniciais composta basicamente por duas viagens diretas à região do Oeste do Pará.

O primeiro momento, de preparo específico desta pesquisa começou, portanto há mais de seis meses, durante a segunda viagem de sondagem foi realizada à região, quando primeiro se pensou na necessidade de realização de um Marco Zero. a idéia a ser gestada e planejada desde fevereiro deste ano.

Desde então vem se intensificando a pesquisa exploratória em meio digital, em bibliotecas e em visita a institutos oficiais de pesquisa tais como o IBGE. Entre os dias 21 a 28 de Agosto do corrente ano será realizada a pesquisa de campo, cujo plano de trabalho, a cronologia de trabalho já foi devidamente explicitada (ver pg. 22). Após o retorno da equipe a Anápolis dar-se-á a terceira e última etapa da pesquisa que deve durar no máximo dois meses durante os quais se deve tabular os dados de campo e trabalhar na redação o **Diagnóstico Socioeconômico do Arapiuns**. Com ele pronto o NEP-DPCT lançará o **Programa Arapiuns** que será o primeiro dos Programas Permanentes de Apoio **para o Desenvolvimento sustentável integral dos Povos e Comunidades Tradicionais (PPA-DPCT)** para os quais se espera seja apresentado certo número de projetos de pesquisas nas áreas diretamente envolvidas pela realidade do campo e pela proposta de pesquisa-ação adotada.

Desta forma teremos o seguinte cronograma a ser observado e cumprido:

	ESTUDOS PRÉVIOS E PREPARATÓRIOS	PESQUISA DE CAMPO: COLETA DE DADOS	ANÁLISE DOS DADOS & CONCLUSÃO	INÍCIO DO PROGRAMA ARAPIUNS
1º SEM. DE 2011	X			
21-8 Agosto/2011		X		
Set-Out-Nov/2011			X	
2ª Metade Nov/11				X
1º Semestre 2012				X

12. CUSTOS, ORÇAMENTO GERAL & VIABILIDADE

Evidentemente um projeto de pesquisa com esta envergadura terá custos financeiros humanos e materiais sobre os quais é preciso deliberar acerca de sua viabilidade. Nos próximos parágrafos se apresentarão as previsões orçamentárias após as quais se argumentará pela viabilidade do projeto. Todos os cálculos finais dos gastos com este projeto dependem ainda do preço final que será pago pelos produtos alistados a seguir. Uma prévia relativamente precisa pode ser extraída do cálculo feito com a lista dos mesmos, apresentada a seguir. Na execução desse projeto é previsto utilizar:

12.2. CUSTOS MATERIAIS

MATERIAL DE ESCRITÓRIO

- 4 resmas de papel : **R\$ 60,00 (Sessenta reais)**
- 5 Pranchetas Com presilhas Superiores: **R\$ 40,00 (Quarenta reais)**
- 15 canetas: **R\$ 17,00 (Dezessete reais)**
- 4 cartuchos HP com Tinta preta e colorida para impressão: **R\$ 60,00 (Sessenta reais)**

MATERIAL PARA COLETA DE DADOS

- 5 pares de Pilhas AA: **R\$ 25,00**
- 4 pares de Pilhas AAA: **R\$ 25,00**
- 4 Gravadores Digitais: *Instrumentos pessoal dos Pesquisadores*
- 4 Máquinas Digitais: *Instrumentos pessoal dos Pesquisadores*

MATERIAL & EQUIPAMENTOS DE PESQUISA DE CAMPO

- 5 horas de vôo em Hidroavião 1.800 R\$
- 5 diárias para o Condutor da voadeira/bote: 100 a 120 R\$
- 200 litros de Gasolina : 600 R\$
- 4 litros de Óleo 2 Tempos : 50 R\$

Total: R\$ 2.800,00 (Mil Reais)

Talvez poucos projetos de pesquisa tenham sido tão ambiciosos em sua proposta original e mesmo tão dispendiosos em despesas com *passagens aéreas e transporte fluvial*, com *material e equipamento de pesquisa*. Isso porque, tais propostas concentram seus esforços no estudo e análise de fenômenos sociais e naturais geograficamente concentrados na cidade de Anápolis e no Estado de Goiás. Esta é talvez a primeira iniciativa que propõem levar uma equipe de pesquisa científica há mais de 1.800 quilômetros de distância de Anápolis para compreender e analisar uma realidade tão distinta da nossa.

Tal iniciativa só será possível e viável se contar com o apoio financeiro e suporte logístico de outras instituições parceiras que colaborarão com aporte financeiro e logístico neste projeto. Numa tentativa de minorar os custos do trabalho de campo, o grupo de pesquisa aproveitará a realização de uma

jornada odontológica entre os dias 21 e 28 de agosto promovida pelo programa de extensão da UniEVANGÉLICA. Assim os gastos com o transporte aéreo, hospedagem, alimentação e parte do traslado fluvial entre Santarém e a região do alto Arapiuns será custeada por este programa de extensão.

Com autorização da reitoria da UniEvangélica o NEP-DPCT promoverá campanhas de arrecadação de verbas em entidades parceiras, igrejas e agências dispostas a colaborar para custear parte do trabalho desta pesquisa. Outra parte significativa destes recursos virá da nossa parceira, a missão Asas de Socorro que em parceria com a UniEvangélica será co-promotora do projeto Marco Zero.

Por fim, se for necessário, há uma disposição entre os próprios pesquisadores para que estes contribuam financeiramente também, colaborando todos para a realização desta pesquisa.

12.3. VIABILIDADE FINANCEIRA & HUMANA

Este projeto só é humana e financeiramente viável por causa dos esforços conjuntos de parceria e união de forças entre a UniEvangélica, Asas de Socorro, Terra dos Homens, igrejas e outras entidades parceiras que uniram-se para superar dificuldades e a realizar esta proposta conjunta. Nenhuma das instituições teria conseguido realizar essa tarefa isoladamente pois a todas faltam elementos importantes e cruciais para a execução de uma parte que compõem o Projeto.

Contribuições em capital financeiro e humano virão de todas as instituições e somente para exemplificar alisto abaixo algumas delas. A UniEvangélica por exemplo investirá parte de seu capital humano permitindo o deslocamento e a dedicação de três de seus professores logo no início do segundo semestre de 2011 para a realização do trabalho de campo. 1) a enfermeira Glaucy Lopes Sakai, professora do curso de enfermagem, 2) professora e educadora Marisa Moreira Barros de Araújo, pesquisadora do curso de letras e literatura e 3) o antropólogo Edward Mantoanelli Luz, professor do curso de direito, comporão o grupo de pesquisa e estarão diretamente envolvidos na coleta de dados em campo sendo os pesquisadores responsáveis pelo levantamento dos dados de suas respectivas áreas de formação.

Asas de Socorro por sua vez, também empenhará recursos financeiros, estrutura material e capital humano altamente qualificado, concedendo os trabalhos de um de seus mais conceituados e pilotos, 1) Lelis Fachini também piloto comercial de companhias aéreas comerciais, 2) os conhecimentos logísticos e administrativos de Luis Carlos M. Hutternlocher gerente administrativo do Núcleo de Desenvolvimento de Projetos Sociais, e 3) a preciosa colaboração de Ester Camilo, enfermeira e colaboradora de campo, estrategicamente alocada de Santarém sempre disposta e buscando oferecer informações e precioso suporte inestimável para a execução desta pesquisa.

É claro que há ainda alguns poucos fatores que condicionam o sucesso desta pesquisa, mas no geral todas as medidas e iniciativas positivas e promotoras para a viabilidade técnica e humana foram tomadas e todos os recursos financeiros necessários já foram, estão sendo e ainda serão coletados e alocados para a completa execução desta iniciativa. Conclui-se pela viabilidade geral desta pesquisa pois há capital humano qualificado, estrutura operacional e há viabilidade orçamentária para sua realização.

13. RISCOS & BENEFÍCIOS

Apesar de focar suas atenções nas condições socioeconômicas de micro-sociedades a presente pesquisa envolverá o estudo de seres humanos por meio de conversas abertas, entrevistas semi-direcionadas e questionários mistos. Para tanto serão visitadas quase vinte comunidades e serão tomadas como informantes qualificados, uma população de aproximadamente 190 a 200 pessoas, entre lideranças religiosas, presidentes, professores, enfermeiros, agentes de saúde, moradores de comunidades carentes etc.

Por se tratar de uma pesquisa, ela sempre oferece o risco de que algum participante se sinta lesado por dar informações. Para minimizar esse risco serão tomadas as seguintes atitudes:

Primeiro, a coleta de dados só dará somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP), de quem espera também colaboração no sentido de agilidade da pesquisa que já tem data prevista para acontecer. Solicita-se portanto **caráter de urgência na análise deste projeto**.

Em segundo lugar, como se pode ver nos questionários, estes não são PESSOAIS, e não buscam informações sobre a individualidade de ninguém, mas sobre as condições coletivas de existência. Com exceção feita aos profissionais de saúde e educação, cuja a qualificação profissional impacta diretamente a vida da coletividade, não serão feitas perguntas sobre a vida de indivíduos, mas de coletividades.

Em terceiro lugar para garantir a segurança dos pesquisadores e dos sujeitos a equipe de pesquisa estará *devidamente uniformizada por uma camisa, colete, boné e prancheta* de uma das instituições promotoras do **Marco Zero** (UniEvangélica e Asas). Todos os pesquisadores serão identificados com um crachá contendo o Nome do Pesquisador e sua profissão. Composta por seis integrantes, a equipe estará sempre reunida operando ou com o grupo inteiro, ou em dois grupos de três pesquisadores em cada comunidade. Os pesquisadores deverão reunir-se sempre em locais públicos, fazendo seu trabalho de pesquisa sempre a vista de todos, ou de quem quiser testemunhar. Desta forma estaremos protegendo nossos pesquisadores e nossos parceiros comunitários de qualquer deslize por uma das partes.

Em quarto lugar, uma vez na comunidade será adotado um procedimento estrito e específico segundo o qual o coordenador do grupo de pesquisa contatará primeiramente a liderança política estabelecida: o presidente da associação ou de outra organização comunitária e perante ela e os demais comunitários interessados. O coordenador responsável conduzirá os trabalhos apresentando o grupo, apresentará o desenho de Pesquisa, exporá os objetivos e as justificativas deste estudo, e de suas atividades ali e sobretudo apresentará o **Termo de Consentimento Esclarecido**, solicitando às **autoridades comunitárias presentes** a autorização para a realização deste levantamento bem como a colaboração das principais pessoas chaves da comunidade: *membros fundadores, lideranças, professores, agentes de saúde, adultos economicamente ativos*, etc. Havendo concordância unânime, o coordenador solicitará aos envolvidos a assinatura do **Termo de Consentimento Esclarecido**. Havendo dúvidas, questionamentos ou indecisão, todas as explicações necessárias serão feitas até que se debele qualquer dúvida sobre a seriedade da pesquisa e as vantagens de participação na

mesma. Só então será solicitada a assinatura das autoridades locais. Após a explicação da finalidade científica de nossos propósitos e também da impossibilidade de obtenção de qualquer lucro com a comercialização de qualquer imagem, será também solicitado a autorização para fotografar a comunidade e seus moradores assim reunidos assumindo o coordenador do grupo de pesquisa a responsabilidade pelas garantias e promessas feitas às autoridades locais. Para evitar qualquer problema procurar-se-á evitar fotos de indivíduos isolados do grupo e sobretudo fotos de crianças ou adolescentes.

Esta explicação será acompanhada pela apresentação de um *folder* ou *folha de apresentação* dos objetivos da Pesquisa, primeira atividade do referido Programa Arapiuns, das instituições promotoras da pesquisa, bem como dos pesquisadores que integram a equipe. Tal folha conterá os números de contatos telefônicos e os endereços eletrônicos para eventuais comunicações e explicações que se queira solicitar à instituição ou ao pesquisador em qualquer data ou momento de questionamento. Qualquer passo e atividade de pesquisa do grupo será informado à liderança e nossa participação em qualquer atividade deverá obter aprovação e consentimento informado das lideranças comunitárias.

Em quinto lugar, cuidado especial será dado ao esclarecimento sobre a pesquisa e obtenção do Consentimento Livre e Esclarecido, sendo este também solicitado no caso das entrevistas com os profissionais de saúde, educação e agentes econômicos. Todos estes participantes serão informados dos meios pelos quais, quem se sentir lesado possa fazer reclamações e também, caso queira, possa *retirar do nosso banco de dados o seu questionário*. Isso será possível por meio da numeração no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Questionário de cada informante.

Em tese, **não haverá necessidade de ressarcimento de gastos dos sujeitos participantes**, visto que a pesquisa se dará por meio de questionários e entrevistas que os pesquisadores irão aplicar, Eles irão ao encontro dos pesquisados, os quais, por sua própria vontade concordarão com a pesquisa.

13.1. GARANTIA DE CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Para evitar qualquer problema social nas comunidades visitadas, as identidades dos sujeitos participantes ou da origem da informação, serão resguardadas sempre que solicitada e/ou sempre que envolva algum tipo de denúncia sobre corrupção ou desmandos na gestão pública. Nossa intenção é pesquisar e não fiscalizar as atividades de agentes públicos. Nenhuma denúncia será feita a qualquer autoridade ou órgão público, sobre qualquer tipo de desmando público sem a expressa autorização do Reitor da UniEvangélica e dos profissionais e autoridades que ele julgar necessário.

Com exceção dos questionários sobre educação e saúde, os demais não demandam necessária identificação nominal, nem dados bibliográficos sendo, contudo garantida a liberdade de expressão para quem assim quiser fazer e assim quiser se expressar. Além de tudo isto, os participantes terão a garantia de que seus dados serão utilizados apenas pelos pesquisadores, com fins não comerciais,

mas unicamente acadêmicos e científicos e sendo encerrada da pesquisa serão todos os dados arquivados por cinco anos, após os quais deverão ser incinerados.

Os resultados desta pesquisa serão prioritariamente divulgados pelos veículos de divulgação científica, artigos, ensaios e apresentação em congressos nacionais e internacionais. A presente proposta de pesquisa tem um perfil multidisciplinar o que implica numa variada gama de publicações e eventos, sendo a participação dos membros nestes congressos científicos garantida a todos os pesquisadores.

GARANTIA DE BENEFÍCIOS COLETIVOS, INDIVIDUAIS E INSTITUCIONAIS

Mas, se é verdade que toda pesquisa científica incorre em riscos, também é verdade que todas elas buscam o aprimoramento de alguma área específica da ciência. Como foi exaustivamente afirmado e esclarecido, esta pesquisa busca beneficiar diretamente as populações envolvidas. Aliás, este é o motivo central e maior de toda esta movimentação e de toda esta iniciativa: levar desenvolvimento sustentável, autonomia econômica, educação e saúde para essa população, em uma única palavra: *beneficiá-las*.

A maior e melhor justificativa da opção por este modelo de pesquisa-ação é o perfeito equilíbrio alcançado entre as duas esferas da atuação universitária, (extensão e pesquisa), e o encaixe adequado que promove entre as carências prementes das comunidades parceiras com as necessidades mais abstratas desta instituição de ensino e pesquisa. Este modelo de atuação adotado pode ser benéfico para todos os envolvidos, trazendo resultados benéficos antes, durante e após todo o período de sua vigência. A seguir enumeramos somente alguns dos benefícios que conseguimos visualizar como certos, concretos e esperados em curto prazo. São eles:

- 1) É certo que trará uma substantiva contribuição para aqueles comunitários que precisam de nossa ajuda. E pretende-se beneficiá-las de todas as formas possíveis ao nosso alcance. Coletiva e individualmente. Os benefícios coletivos virão num prazo maior, provavelmente no início de 2012 quando começarem a *serem executados* os projetos de desenvolvimento sustentável nestas comunidades. Os benefícios individuais contudo, serão imediatos, sendo oferecido ao informante entrevistado os serviços médicos e dentários de alta qualidade gratuitamente. Para uma população que vive isolada no meio da Amazônia, trata-se de um benefício real e palpável.
- 2) Além destes benefícios concretos às populações atendidas, esta pesquisa, pode trazer grandes contribuições teóricas para a compreensão da problemática do desenvolvimento de comunidades da região amazônica, um desafio gigantesco para um país que tem nove estados da federação dentro do território da Amazônia legal.
- 3) É provável e desejável que além das contribuições específicas para o desenvolvimento da Amazônia, esta linha de pesquisa que hora se inicia traga também contribuições para este ramo das ciências humanas dedicadas à temática do desenvolvimento sustentável promovendo o avanço do conhecimento sobre este importante e central fenômeno sócio-demográfico brasileiro que é o caminho para a superação da resistente pobreza no interior dos sertões brasileiros.
- 4) É provável que esta iniciativa de pesquisa gere *know how* capaz de ser revertido em acúmulo de recursos materiais e humanos para todas as instituições colaboradoras, sejam ONGs e associações.

- 5) Benefícios também terão as prefeituras municipais amazônicas e os órgãos governamentais responsáveis pela oferta de serviços estatais básicos, pois a estes pretende-se contribuir com nossas soluções bem sucedidas adaptadas é claro aos outros contextos amazônicos.
- 6) Este LSEP também chamado de Marco Zero trará benefícios simbólicos e concretos para o NEP-DPCT, porque será sua primeira frente de pesquisa, servindo para formalizar e impulsionar seu funcionamento, com a arrecadação de verbas junto aos órgãos federais para promoção de pesquisas e celebrar parcerias com instituições que ajudem a enfrentar os desafios logísticos da proposta.
- 7) Os professores filiados ao NEP-DPCT terão com o *Diagnóstico Socioeconômico do Arapiuns* material para a promoção de linhas de pesquisa vinculados à promoção do Programa Arapiuns.
- 8) Os alunos que agora terão oportunidades de engajarem-se em programas de extensão e linhas de pesquisa interessantes para a produção de suas monografias de final de curso.

Por fim, espera-se que tenham benefícios concretos e substanciais para este **Centro Universitário de Anápolis** que pode assim angariar respeito e consideração ao destacar-se nesta área do conhecimento e pela prática da Pesquisa-Ação controlada avançar neste vasto e inovador campo no Brasil e à espera ser explorado com projetos de extensão e pesquisas e, sobretudo a espera de uma produção teórica e prática que apresente os resultados de tais experiências nos meios apropriados.

14. RESULTADOS ESPERADOS

Como já foi exposto anteriormente, espera-se com a realização deste Levantamento Socioeconômico Participativo levantar todos os dados necessários para compor um mapa geral da situação econômica, demográfica, da situação política local, e do potencial econômico da região das comunidades carentes da Bacia do Arapiuns. De posse destes dados, o NEP-DPCT espera que todos esses dados sejam analisados e interpretados conformando um **Diagnóstico Socioeconômico do Arapiuns**. O NEP-DPCT se encarregará de promover a impressão e a divulgação interna¹⁰ do Diagnóstico. Sugere-se que este Diagnóstico seja formalmente apresentado em um seminário especial restrito aos coordenadores e alguns professores selecionados possam ser convidados a analisá-lo mais profundamente, na esperança de que outros professores se interessem em direcionar suas carreiras para estudar e pesquisar na região empenhando-se em resolver seus problemas estruturais de subdesenvolvimento.

Espera-se que os professores que assim desejarem, filiem-se ao NEP-DPCT e contribuam para o fortalecimento da prática conjunta da extensão e da pesquisa científica que devem caminhar juntas por rotas

¹⁰ Como o objetivo deste trabalho inicial é fomentar a prática de pesquisa de nossa instituição, não faz sentido divulgá-lo na internet ou mesmo publicá-lo fornecendo matéria prima sociológica important, ou seja, dados de primeira mão, sem que antes, seja possível agregar valor a eles, ou seja, não faz sentido publicá-los sem que eles sejam interpretados pelos nossos cientistas e pesquisadores. É altamente recomendável que o acesso aos dados primários sejam limitado e restrito aos professores e pesquisadores filiados ao NEP-DPCT e sua publicação e condicionada ao exercício interpretativo inerente à redação de artigos científicos. Em outras palavras, esse material só será publicado ou divulgado na internet em formato de artigos ou livros. Não se trata de egoísmo com os dados, mas sim de preservar um investimento valioso fruto de uma pesquisa extensa e dispendiosa. Além do que o elemento da respeito à propriedade ao saber científico é um estímulo necessária para a produção do conhecimento científico.

paralelas e complementares. Essas vias de ação serão integradas pelo Programa Arapiuns (que congregará as propostas de extensão do PPA-DPCT) e as linhas de pesquisa proposta por cada pesquisador.

Este LSEP servirá como o parâmetro zero, da base de comparação inicial para outras pesquisas e estudos científicos que serão promovidas pelo NEPDCT da UniEvangélica e suas instituições parceiras num futuro muito próximo. Com os dados e interpretações impressas no **Diagnóstico**, será possível planejar e estruturar todas as linhas de pesquisas científicas, e todos os projetos e micro-projetos de intervenção social agregados ao Programa Arapiuns.

Trata-se, portanto de uma iniciativa ousada e criativa, aliada a um pesado investimento para promover um esforço de pesquisa inicial para colocar e fazer funcionar *uma linha de produção científica* montada para coletar dados e informações, que por sua vez devem fornecer subsidiar artigos científicos e apresentações orais ou escritas em congressos nacionais e internacionais. Os artigos científicos serão também publicados em anais do PIBIC da instituição. Isso trará a UniEvangélica a credibilidade e o respeito necessário para ser reconhecida como pólo gerador de conhecimento científico, elemento tão necessário para a ascensão institucional ao nível de Universidade.

Espera-se como resultado final de todo esse esforço de pesquisa que ele possa fomentar nos próximos 10 anos, o desenvolvimento socioeconômico, humano e ecologicamente sustentável das comunidades carentes da região do alto Arapiuns, criando estratégias para elevar o IDH destas comunidades por meio de projetos de intervenção desenvolvimentistas.

Para que se tenha uma idéia dos resultados que pretendemos provocar em longo prazo, considerados pelo NEP-DPCT como condições necessárias e viáveis para a produção das mudanças desejadas na condição socioeconômica regional, os seguintes resultados e objetivos desenvolvimentistas:

1. Criar e gerenciar uma rede de parceiros que permita captar recursos materiais e humanos e alocá-los de modo a promover a superação das principais dificuldades ao desenvolvimento socioeconômico humano por meio de variados programas e projetos nas áreas de Saúde, Educação e Consultoria administrativa às iniciativas econômicas locais.
2. Compartilhar conhecimento técnico (know how) e valores cívicos, humanos e ambientais por meio da capacitação de professores e de jovens lideranças regionais formando uma nova consciência civil, comunitária, empreendedora, participativa e autônoma para melhor administrarem as iniciativas econômicas existentes e as inovações legadas pelo Projeto Arapiuns.
3. Incentivar novas iniciativas econômicas fazendo a ligação entre mercado nacional para a geração de renda até o estabelecimento de uma situação de crescente autonomia econômica regional.
4. Fortalecer as instituições democráticas de representação de associações comunitárias locais de promovendo a mentalidade da contribuição pessoal à uma democracia participativa.
5. Melhorar significativamente a qualidade da **saúde familiar**, pesquisando novas formas de combate e erradicação da malária, pneumonia saúde bucal e geral da população.
6. Melhorar sensivelmente a qualidade da educação escolar promovendo cursos de capacitação aos professores destas comunidades para que eles possam prestar melhores serviços à sua população.
7. Implementar projetos que visem criar melhorias significativas na geração de renda até o estabelecimento de uma situação de crescente autonomia econômica.
8. Promover acesso à energia elétrica, a novas tecnologias de informação e comunicação e formas mais eficientes e rápidas de transporte (fluvial e aéreo).

Enfim, toda esta iniciativa trata de promover o crescimento da UniEvangélica preparando-a para executar pesquisas científicas que proporcionem o avanço do conhecimento teórico e prático sobre a temática do Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Hugo de. *O desenvolvimento da Amazônia e a política de incentivos fiscais*. 1978.
- ANDERSON, Anthony Bennett, CLAY, Jason W.- *Esverdeando a Amazônia: comunidades e empresas em busca de práticas para negócios sustentáveis*. Editora Peirópolis, 2002.
- BECKER, Bertha K.- *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. RJ: Garamond, 2009.
- BENCHIMOL, Samuel Isaac. *Zênite ecológico e Nadir econômico-social: Análises e propostas para o desenvolvimento sustentável na Amazônia*. Manaus: Valer, 2001.
- _____. *Desenvolvimento Sustentável da Amazônia: Cenário, perspectivas e indicadores*. Manaus: Valer, 2002.
- _____. *Tendências, perspectivas e mudanças na economia e na sociedade amazônica*. Manaus. Valer: 1980.
- _____. *O imposto Internacional Ambiental e a Poluição Nacional Bruta*. Manaus: Edição Universidade do Amazonas, 1990.
- COLOGNESE, S. A., MÉLO, J. L. B. de. *A Técnica de Entrevista na Pesquisa Social*. In : *Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas*. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, PPGS/UFRGS, v. 9, 1998.
- COY, Martin & Gerd Kohlhepp. *Amazônia sustentável: desenvolvimento sustentável entre políticas públicas estratégias inovadoras e experiências locais*. Ed.Garamond. Rio de Janeiro. 2005.
- DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*, Petrópolis Vozes, 1981
- ERIKSON, F.-"Qualitative Methods". In *Resarch in teaching and learning*.Vol 2.New York.1986 1986
- FUNAI.- *Relatório de gestão FUNAI 2009*
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em ciências sociais*. RJ: Ed Record. 2001.
- IBAMA.-Decreto de Criação da RESEX Tapajós-Arapiums :<http://www.ibama.gov.br/resex/tapajos/opdecret.htm>
- KIRK Jerome; & MILLER, Marc L. *Reliability and validity in qualitative research*. Beverly Hills. Sage.1986
- KUHN, Thomas.- *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 262 p. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 1962.
- ONU/PNUD.- *Índice de Desenvolvimento Humano*.2007.
- LEWIN Kurt.- *Action research and minority problems*. Journal of Social Issues. 1946
- MARSHALL. T. H. *Cidadania, classe social e status*.1963.
- MDS. Decreto 6.040 de fevereiro de 2007. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm
- MILES,M.B & HUBERMAN,A,M.-*Qualitative data analysis*. Ed Sage. Londo.1984
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo. Ed. Cia das Letras. 2010.
- SUSMAN, G. I. & EVERED Roger. D.- "An Assessment of the Scientific Merits of Action Research" *In Administrative Science Quaterly*. Number 23. December, 1978.

SOUZA, Márcio. Breve história da Amazônia. Editora Marco Zero, São Paulo. 1993

THIOLLENT, M.- *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Uma vasta pesquisa bibliográfica foi e continua sendo realizada sobre livros e registros bibliográficos sobre o Arapiuns e temas correlatos sobre a região. Disponíveis em versão OnLine encontram-se as seguintes obras de referência.

HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

Denise Maria Cavalcante GOMES.- *Vasilhas da coleção tapajônica* Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. MAE-USP.- 2002

João DANIEL.- *Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas*: Volume 1.2004

Alexandre José MELLO MORAES.-*Corographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria, e politica*.1859 (uma citação 485-6)

Nunes PEREIRA.- *Moronguetá: un Decameron indígena*: Volume 2.1980 (ver pags 692,693 a 699)

Antonia Terezinha dos Santos AMORIM.- *Santarém: uma síntese histórica*. 2000

ETNOLOGIA INDÍGENA

Julian Haynes STEWARD.- *Handbook of South American Indians: The tropical forest tribes*.1963

ARTESANATO REGIONAL

Trançados do Arapiuns.- Luciana Carvalho, Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Brazil), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - 2004

FLORA ASPECTOS FITOFISIONÔMICOS.

Patricia SHANLEY & Gabriel MEDINA.- *Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica*.2005.

Hugh RAFFLES *The Arapiuns Basin*.(Pags 24 a 33).in.- *In Amazonia: a natural history*.

SIOLI, Harald — *O Rio Arapiuns, estudo limnológico*, etc. 1956

Harald Sioli. O Rio Arapiuns: estudo limnológico de um corpo d'água da região do do terciário, plioceno, série das barreiras, do Baixo Amazonas.- 1956. (*Tropenökologe, Amazonasforscher, Ecologiste des régions tropicales, Ecologist for tropical regions* [Primeira descoberta de um representante de Charophyta na Região Amazônica])

Robert M. REES.-*Sustainable management of soil organic matter*. 2001.

Nicolette Fridrun Burford de OLIVEIRA.- The political significance of non-tribal indigenous youth's talk.2006

Ben Box .- *Brazil Handbook*.1998 (ver pag 556)

Nigel J. H. SMITH.-*The Amazon River forest: a natural history of plants, animals, and fishs.*1999

Nigel J. H. Smith.-*The enchanted Amazon rain forest: stories from a vanishing world.*1996.

FAUNA: RELAÇÃO HOMEM COM A FAUNA REGIONAL

Sy Montgomery.-*Journey of the Pink Dolphins: An Amazon Quest.*2009.

Toni FROHOFF, Brenda PETERSON.- *Between species: celebrating the dolphin-human bond.* 2003

ECOLOGIA E MANEJO SUSTENTÁVEL

Antonio Carlos da **GAMA-RODRIGUES.**- *Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável.*Dissertação de Mestrado na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2006.

IBAMA. *Amazônia reservas extrativistas: estratégias* 2010

Fabiano TONI, David KAIMOWITZ.- *Municípios e gestão florestal na Amazônia.* In Center for International Forestry Research. A.S. Editores, 2003

Daniel ZARIN & Rutecleia Portilho ZARIN.- *As florestas produtivas nos neotrópicos: conservação por meio das comunidade.*2005

Emanuel Júlio LEITE.-*Turistificando um caminho da Amazônia.*2001

Ritchie, B.,Mcdougall, C.,HAGGITH, M., Burford de OLIVEIRA.- *Crerios e indicadores de sustentabilidade em florestas manejadas por Comunidades. Importante Nota sobre as Vilas de São Pedro e Cachoeira do Maró, Pará.*Brasil.Página 100

João Carlos Meireles FILHO.- *O livro de ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada.*

José Monteiro de NORONHA, Antonio PORRO.- *Roteiro da viagem da cidade do Pará até as últimas colônias do sertão da província (ver pag 37)*

Amazônia: dinamismo econômico e conservação ambiental. 2003 (ver pag 207)

Elimar NASCIMENTO, José Augusto DRUMMOND

John HEMMING, Carlos Eugenio Marcondes de MOURA.- *Ouro Vermelho: A Conquista Dos Indios Brasileiros.*2007 (Ver 630 e 733)

Reportagens:

Revista trimensal de historia e geographia, ou, Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.1841. Volume 3 (ver [pags 169-170)

Revista TRIP.Mar 1995.TV Macoronga. Projeto Saúde & Alegria? Sistema Mexe com Tudo de Produção? Sistema Macorongo de COmunicação? Tv Macoronga?

Marcelo Tas conta como Funciona uma Emissora de TV no meio da selva amazônica.

Ciência hoje: revista de divulgação científica da Sociedade: Volume 33,Edição 197 -Volume 34,Edição 200. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - 2003